

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Licenciatura em Educação do Campo
Ciências Sociais e Humanidades

Raquel Cordeiro de Azevedo

**“É DIFÍCIL...”, MAS POSSÍVEL: um estudo sobre
a Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha, município Capelinha-
MG (2021-2022)**

Belo Horizonte - Capelinha - MG
2023

Raquel Cordeiro de Azevedo

**“É DIFÍCIL...”, MAS POSSÍVEL: um estudo sobre
a Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha, município Capelinha-
MG (2021-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Me. Meiriele Cruz

Belo Horizonte - Capelinha - MG

2023

*Dedico este trabalho a todos/as
camponeses/as jovens, adultos e
idosos/as, do distrito de Chapadinha que
lutam pelo direito à educação que um
dia foi, e ainda hoje lhes é negado.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que até aqui me guiou e me sustentou durante meu percurso universitário, me dando forças para vencer todas as adversidades e tribulações ao longo deste tempo.

Ao meu esposo e companheiro de vida, Douglas, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me incentivando a prosseguir nessa caminhada acadêmica, mesmo quando tudo fugiu do nosso controle e a vida parecia não ter mais sentido, obrigada por continuar ao meu lado e me mostrar o verdadeiro valor desse curso e desta pesquisa em minha/nossas vidas.

Ao meu eterno anjinho, que em sua breve passagem me ensinou a ser forte e lutar pelos meus sonhos.

Aos meus pais, que são a base da minha vida, que sempre apoiaram meus sonhos mesmo que muitas das vezes não entendessem. E por serem uma das principais inspirações que originaram minha pesquisa.

Ao meu avô Geraldo, que quatro anos atrás vibrou comigo de alegria ao saber que a primeira neta entrava em uma universidade, e que hoje infelizmente não se faz presente aqui, mas sei que de onde estiver o senhor está feliz por eu ter chegado ao fim dessa etapa tão sonhada de minha vida.

A minha avó Margarida, meus irmãos, sobrinhos, cunhadas e a toda minha família, que me apoiaram grandemente durante essa pesquisa.

A minha orientadora Profa. Me. Meiriele Cruz, que acreditou no potencial da minha pesquisa e embarcou nessa jornada juntamente comigo. Te admiro muito pelo amor, carinho e dedicação com a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Aos colegas e amigos que fiz durante o curso, principalmente Amanda e Ana Maria, que me acolheram e me mostraram o valor de uma verdadeira amizade.

Aos professores/as e bolsistas do curso, que contribuíram significativamente para minha formação enquanto educadora do campo.

A todos os sujeitos da minha pesquisa, que foram fundamentais para seu andamento.

A toda comunidade escolar da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, por me receber e prestar todo auxílio necessário para a realização da presente pesquisa.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para realização dessa pesquisa.

“Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma "chaga", nem uma "erva daninha" a ser erradicada [...], mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta” (Paulo Freire).

RESUMO

Esta pesquisa objetivou compreender como se estruturou a Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha, município de Capelinha - Minas Gerais (2021-2022). Para isso, foi necessário entender como se deu o processo para a implementação da EJA na localidade; descrever e caracterizar a oferta da EJA em Chapadinha; identificar quais os principais deslocamentos provocados pela implantação da EJA na escola estadual da comunidade e entender a importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Para sua realização, dialogamos com os referenciais teóricos sobre EJA, sobre a Educação do Campo e sobre a EJA em escolas do campo. A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa e para a produção de informações foi analisado o Projeto Político Pedagógico da instituição e entrevistamos sujeitos relacionados com a EJA na localidade. As informações produzidas foram analisadas segundo o método da Análise de Conteúdo, o qual possibilitou a formulação das seguintes categorias: a) a implementação da EJA na Comunidade; b) a oferta de EJA em Chapadinha: implicações e desafios e c) a importância da EJA para a comunidade. O estudo revelou que, embora seja difícil implantar processos de escolarização para jovens, adultos e idosos camponeses que os reconheçam como sujeitos de direitos e diversos, é possível. Para isso, são necessários, processos de escolarização emancipatórios, que considerem/dialoguem a/com diversidade dos sujeitos da EJA e dos saberes que acumularam ao longo de suas experiências de vida e de trabalho, possibilitem a problematização e transformação das realidades de vida de cada um. Questões que contribuem para reforçar o reconhecimento da especificidade da Educação de Jovens e Adultos, enquanto modalidade da Educação Básica, a qual deve ser pensada e organizada tendo por base as especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina.

Palavras-chave: *EJA; Educação do Campo; Escola do Campo.*

ABSTRACT

This research aimed to understand how Youth and Adult Education was structured in the district of Chapadinha, municipality of Capelinha - Minas Gerais (2021-2022). To do this, it was necessary to understand how the process for implementing EJA in the locality took place; describe and characterize the EJA offer in Chapadinha; Identify the main changes caused by the implementation of EJA in the community's state school and understand the importance of school education for the community, with an emphasis on Youth and Adult Education. To carry it out, we dialogued with theoretical references about EJA, about Rural Education and about EJA in rural schools. Research developed is characterized as qualitative and to produce information, the Institution's Pedagogical Political Project was analyzed and we interviewed subjects related to EJA in the locality. The information produced was verified according to the Content Analysis method, which made it possible to formulate the following categories: a) the implementation of EJA in the Community; b) the provision of EJA in Chapadinha: implications and challenges and c) the importance of EJA for the community. The study revealed that, although it is difficult to implement schooling processes for young people, adults and elderly peasants that recognize them as subjects of rights and diverse, it is possible. For this, emancipatory schooling processes are necessary, which consider/dialogue with/with the diversity of EJA subjects and the knowledge they have accumulated throughout their life and work experiences, enabling the problematization and transformation of each person's life realities. Hmm. Questions that are specific to strengthen the recognition of the specificity of Youth and Adult Education, as a modality of Basic Education, which must be designed and organized based on the specificities of the subjects for which it is intended.

Keywords: *EJA; Countryside Education; School Countryside.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Capelinha - Minas Gerais.....	27
Figura 2 - Imagem da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira antes da ampliação.....	30
Figura 3 - Imagem da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira após sua reforma e ampliação.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSH	Ciências Sociais e Humanidades
E.E	Escola Estadual
E.E.S.P.O.	Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira
E.M.A.L.B	Escola Municipal Ana Lucia Barbosa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAE	Faculdade de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
Lecampo	Licenciatura em Educação do Campo - Fae- UFMG
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MG	Minas Gerais
PET	Plano de Estudos Tutorado
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEE/MG	Secretaria de Educação do Estado de Minas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
PET	Plano de Estudo Tutorado
ERE	Ensino Remoto Emergencial

SUMÁRIO

MEMORIAL E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	11
ESTRUTURA DA PESQUISA	15
CAPÍTULO 01.....	16
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E/NA EDUCAÇÃO CAMPO.....	16
1.1. A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: MOVIMENTO DE RECONHECIMENTO DE DIREITOS	16
1.2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIREITO HUMANO AINDA A SER EFETIVADO	19
1.3. EJA EM ESCOLAS DO CAMPO	21
CAPÍTULO 02.....	24
CONTEXTO DA PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS	24
2.1. O DISTRITO DE CHAPADINHA/CAPELINHA-MG	26
2.2. A ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO PEÇANHA DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS28	
2.3. OS SUJEITOS DA PESQUISA E A EJA	31
2.3.1. <i>A liderança: “não tenho mais paciência para voltar aos estudos”</i>	32
2.3.2. <i>A estudante: “Por mais que eu queria terminar meus estudos foi difícil, porque não é fácil a gente trabalhar o dia todo e a noite ir pra escola, mas quando a gente quer, a gente tem que lutar pelos sonhos da gente”</i>	32
2.3.3. <i>O professor de Sociologia: “o período em que estou na EJA [...]foi um dos tempos que eu mais cresci, tanto pessoalmente como profissionalmente, foi um período de muito aprendizado”</i> ..33	
2.3. 4. <i>O Vice- diretor: “o que é mais gratificante [na EJA] é você vê o aluno realizar seus sonhos”</i>	34
2.4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS	34
CAPÍTULO 03.....	36
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO PEÇANHA DE OLIVEIRA	36
3.1. A IMPLEMENTAÇÃO DA EJA NA ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO PEÇANHA DE OLIVEIRA DO DISTRITO DE CHAPADINHA.....	36
3.1.1. <i>Experiências iniciais de alfabetização para jovens, adultos e idosos no distrito</i>	36
3.1.2. <i>EJA da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira: Contexto do Programa “EJA Novos Rumos” e Pandemia de Covid-19.....</i>	38
3.2. DESCRIÇÃO DA EJA DA E.E.S.P.O.	43
3.2.1. <i>Condicionantes da EJA na Escola</i>	45
3.2.2. <i>A divulgação da modalidade</i>	47
3.2.3. <i>Desafios enfrentados.....</i>	48
3.3. DESLOCAMENTOS PROVOCADOS PELA IMPLANTAÇÃO DA EJA NA ESCOLA SEBASTIÃO PEÇANHA E NO DISTRITO: NAS PALAVRAS DOS COLABORADORES	50
3.4. A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA A COMUNIDADE: TECENDO REFLEXÕES.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES.....	62
APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA SER ENVIADA À ESCOLA.....	62
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	64
APÊNDICE C - ROTEIROS PARA AS ENTREVISTAS	66
ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM A LIDERANÇA DA COMUNIDADE	66
ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM O VICE-DIRETOR	66
ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE SOCIOLOGIA	68
ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM A ESTUDANTE.....	69

MEMORIAL E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A escolha do tema desta pesquisa, qual seja, “A Educação de Jovens e Adultos no Distrito de Chapadinha, município Capelinha- MG (2021 e 2022)”, passa pela minha trajetória de vida, que desde sempre esteve vinculada ao campo e à escola do campo. Tendo em vista que morei no campo por toda minha vida, entretanto, não considerava residir na zona rural algo positivo, enxergava o campo como “local de atraso”, principalmente depois que comecei a frequentar a escola e ouvia diariamente os professores repetirem essa frase.

Quando completei seis anos, iniciei os estudos na Escola Municipal Ana Lucia Barbosa, localizada no distrito de Chapadinha. Nos primeiros dias, não me adaptei muito bem à escola e, por problemas de saúde, faltava com frequência às aulas, fatores que contribuíram para minha dificuldade de adaptação. Ainda em virtude dessa situação, somente com oito anos de idade, consegui frequentar regularmente as aulas e passei a gostar muito da escola e dos professores. Adorava as aulas teóricas em sala, porém a minha preferida era a aula sobre alimentação saudável, durante a qual a professora nos levava para a horta da escola e lá estudávamos e, ao mesmo tempo, estávamos em constante contato com a natureza e aprendendo a nos alimentar da forma correta e saudável.

Estudei até o quinto ano do Ensino Fundamental 1 nessa escola, então, fui transferida para a Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, também localizada em minha comunidade, na qual cursei do sexto ano do Ensino Fundamental 2 ao terceiro ano do Ensino Médio.

Durante a minha trajetória escolar nunca tive dificuldades em relação ao deslocamento de casa para escola, mas pude presenciar diversos casos de alunos que precisavam sair de suas casas às quatro horas da manhã para conseguirem estar na escola às sete horas, os quais, em muitas ocasiões, ficavam semanas sem ir à escola por causa das chuvas, que impossibilitavam o funcionamento do transporte. Essa situação certamente prejudicava o percurso escolar de tais estudantes. Foi a partir desse e de outros problemas enfrentados por estudantes do campo que comecei a me interessar em ser professora, a fim de poder contribuir para a modificação dessa realidade.

Na minha comunidade é muito comum a migração de pessoas para as cidades grandes em busca de melhores condições de vida, principalmente jovens, a maioria vai para Nova Serrana trabalhar em fábricas de calçados. A minha família e eu, inclusive, fomos para essa cidade em 2012, mas pela falta de costume com o ritmo da cidade, a saudade da tranquilidade

e do ar puro do campo, meus pais, após três meses, decidiram voltar. No entanto, meus 4 (quatro) irmãos que não tiveram a oportunidade de concluírem os estudos permaneceram, alegando que teriam mais oportunidades para estudar e trabalhar nessa cidade. Desde então, somente meus pais e eu moramos no campo.

No ano de 2017, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais ofereceu um curso técnico em minha cidade, eu e alguns colegas nos interessamos em fazer, porém era à noite e na cidade, o que complicou nosso deslocamento até lá. Quando recebemos a notícia que havíamos sido classificados, ficamos imensamente felizes, mas, ao mesmo tempo, preocupados, sem saber como faríamos para frequentar as aulas. Foi então que, com a ajuda da diretora de nossa escola, conseguimos um ônibus para nos levar, mas sempre éramos ameaçados de ficar sem transporte e por diversas vezes foi preciso alugar carro para não perdermos as aulas. E foi assim, com muita luta e determinação que, em maio de 2019, conseguimos concluir o nosso curso técnico em Informática para Internet.

Meus pais são agricultores familiares, ambos iniciaram seus estudos quando criança, entretanto, precisaram deixar a escola para ajudar suas famílias na roça. Em decorrência da não continuidade, minha mãe aprendeu muito pouco, já o meu pai, apesar de não saber escrever, conhece todos os números e sabe fazer inúmeras operações matemáticas mentalmente. Ambos trabalham arduamente dia após dia na lavoura, e o mais bonito é que, por mais pesado que seja o trabalho, eles amam o que fazem e não se vêem exercendo outras profissões. Desde pequena, sempre estive ao lado deles para poder auxiliá-los, principalmente na leitura e na escrita, tendo em vista que ambos são analfabetos, o que para mim não faz diferença, pois eu sempre os enxerguei como meus heróis, exemplos de caráter, amor e sabedoria a seguir. Porém, por não serem alfabetizados eles, de certa forma, se sentem inferiores às demais pessoas. Em inúmeras situações ouvi meu pai e minha mãe dizerem “não saber ler e escrever é a pior coisa que existe” ou “eu não sou ninguém porque não sei fazer nada na cidade sozinho”. Ouvir essas frases era muito dolorido e me faziam pensar nas outras pessoas da comunidade que, assim como meu pais, não são escolarizados.

Ainda sobre a relação de meus pais com a escola, minha mãe sempre diz que já é velha e não consegue mais aprender, e eu sempre tento dissuadi-la dessa ideia. Enquanto isso, meu pai tem um desejo enorme de se alfabetizar. Ele já tentou se matricular há muito tempo em programas de alfabetização que aconteceram na comunidade, mas, por motivos pessoais, não prosseguiu. Lembro-me de quando eu estava com uns 15 ou 16 anos, e meu pai me disse que o seu maior sonho era aprender a escrever o seu próprio nome, aquilo me tocou de uma maneira tão forte que eu lhe propus ajudá-lo a realizar esse sonho, e, quando enfim conseguimos juntos

essa realização, ele chorou de alegria. Naquele momento, eu prometi a mim mesma que correria atrás do que fosse necessário para que meus pais pudessem se alfabetizar.

Com o passar dos anos, o meu desejo de permanecer na minha comunidade e fazer algo significativo por ela só aumentou e com isso comecei a imaginar o que poderia fazer para que esse meu anseio se tornasse realidade. Foi então que cheguei à conclusão que de fato me tornaria uma professora, porém queria me diferenciar e não ser mais uma que entra em sala de aula e só ensina a teoria, queria ir muito além implementando no plano didático as experiências e saberes dos estudantes, que também possuem muito valor. Então, um certo dia, três ex-alunas da escola estadual da comunidade foram nos falar da Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) da UFMG, e que ela vai muito além de uma formação para sala de aula, ela forma para a vida. Neste momento encontrei a maneira perfeita de ajudar minha comunidade e também a minha família. Foi assim, que no ano de 2019, ingressei na Lecampo-FaE/UFMG e estou imensamente satisfeita de ter encontrado, e de estar concluindo, um curso voltado especificamente para nós campesinos e campesinas.

Durante esse período como estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo no segundo semestre do ano de 2021 tive o prazer de estudar com mais ênfase a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na disciplina “A Escola e a Diversidade sócio-Cultural”, ministrada pelo professor Heli Sabino de Oliveira, o que aumentou ainda mais a minha curiosidade e interesse pelo tema, foi justamente neste momento que decidi abordar em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) esse tema que possui grande relevância para mim e para minha comunidade.

Ao longo de minha trajetória acadêmica também tive a oportunidade de estar em contato com as turmas de EJA da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, no distrito de Chapadinha, município de Capelinha-MG. O meu primeiro contato com as turmas foi através do estágio obrigatório, durante o qual estagiei na turma do 1º ano do Ensino Médio - EJA, na disciplina de Filosofia, no período de 7 de março de 2022 a 31 de maio de 2022.

Ainda no ano de 2022, lecionei, como professora designada, a disciplina de História para as turmas da EJA (7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental 2, e também 3º ano do Ensino Médio da mesma escola). Foi um período curto de apenas 30 dias, de 30 de maio de 2022 a 30 de junho de 2022, mas com certeza foi um tempo muito proveitoso, durante o qual aprendi muito com esses jovens, adultos e idosos camponeses como eu e que estavam retornando à escola. Aprendi, também, a admirar mais ainda essa modalidade educativa e a valorizar os saberes dos sujeitos que a compõem.

Em 2023, novamente, estou lecionando como professora designada para as turmas de EJA dessa escola. A experiência como docente de EJA reforçou meu interesse em investigar essa modalidade educativa em minha comunidade e na escola em que estou professora.

Contudo, durante toda a minha vida convivi com pessoas ao meu entorno analfabetas e pouco escolarizadas, além dos meus pais, e sempre presenciei as inúmeras dificuldades enfrentadas por eles em decorrência desta problemática. Um exemplo disso é o que ocorre durante a colheita de café, durante a qual cada indivíduo ao fim do dia necessita anotar a quantidade de café colhido para, quando for receber pelo seu trabalho, conferir se o valor está correto. Nesses momentos muitos, por não saberem ler, escrever e fazer operações matemáticas básicas, acabam ficando à mercê do caráter dos seus empregadores.

Como mencionado desde o começo deste memorial, sempre me interessei em buscar meios para que essa realidade mudasse na minha comunidade, e, agora, por meio desta pesquisa, busquei investigar o processo de implantação e a organização de atividades destinadas à escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas na comunidade, tendo como pergunta: Como se estruturou a Educação de Jovens e Adultos no distrito¹ de Chapadinha, município de Capelinha - Minas Gerais (2021-2022)? Os objetivos específicos foram: entender como se deu o processo de implementação da EJA na localidade; descrever a oferta de EJA durante o período estabelecido como recorte temporal para investigação; identificar quais deslocamentos a EJA provocou na escola na escola e na comunidade e entender a importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos.

Em decorrência desses objetivos, a pesquisa desenvolvida foi qualitativa e os instrumentos metodológicos usados foram: a análise de documentos e a realização de entrevistas semiestruturadas. As informações produzidas foram analisadas segundo o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1994)².

Embora a investigação realizada não foque, especificamente, no analfabetismo no campo, ressalto as contribuições da pesquisa realizada por Elias (2022) sobre esta temática. Ao investigar as causas desse problema social na comunidade Vereda Funda, Rio Pardo de Minas-MG, Elias (2022) apontou que: a dificuldade ao acesso à escola por parte dos indivíduos enquanto crianças, por ser muito longe; a necessidade de trabalhar cedo para ajudar no sustento

¹ Um distrito pode ser denominado como uma subdivisão do município que tem como sede a vila, que é o povoado de maior concentração populacional. Ele não tem autonomia administrativa. Funciona como um local de organização da pequena produção e atendimento das primeiras necessidades da população residente em seu entorno, cujo comando fica a cargo da sede do município [a cidade]. Chapadinha se tornou oficialmente um distrito por meio da Lei nº 2009/2016, de 26 de agosto de 2016 (CAPELINHA, 2016).

² No capítulo 02 será apresentado de forma detalhada o percurso metodológico da investigação.

da família, o que acarretou na necessidade de deixarem ou nunca chegaram a frequentar a escola; a convicção por parte dos indivíduos de que por serem adultos não possuem a capacidade de aprender mais, ou não veem a necessidade de estudar. Fatores que também foram identificados na comunidade de Chapadinha.

Esses dados reforçam a importância de se pesquisar tal temática, visto que, embora a educação seja reconhecida como um direito de todos independente da idade, assegurado pela Constituição Federal de 1998 e regulamentos legais da modalidade EJA, ainda precisa ser efetivado em muitas comunidades sejam elas rurais ou urbanas.

Nesse sentido, a pesquisa realizada poderá contribuir, ainda, para superar as barreiras que existem para que a educação de jovens e adultos, na comunidade, alcance a população a que ela tem direito.

Estrutura da pesquisa

A presente pesquisa, além desta introdução e das considerações finais, está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “*A Educação de Jovens e Adultos e na Educação do Campo*”, abordo brevemente aspectos da Educação de Jovens e Adultos e da Educação do Campo, com o intuito de compreender como esses dois campos se relacionam.

Já no segundo capítulo, intitulado “*Contextos da Pesquisa e Caminhos Metodológicos*”, apresento quais os caminhos, contextos e processos metodológicos foram adotados para o desenvolvimento da investigação. Apresento, também, a cidade de Capelinha-MG, o distrito de Chapadinha, localidade onde ocorreu a investigação e a Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, a única escola da comunidade que oferta a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No terceiro capítulo, que possui por título “*A Educação de Jovens e Adultos no Distrito de Chapadinha*”, busquei trazer aspectos da implementação da EJA no distrito, descrevendo a oferta dessa modalidade educativa, bem como apresentando as principais implicações da sua chegada, durante o recorte temporal estabelecido para investigação. Nesse capítulo, a partir das falas dos participantes da pesquisa, teço reflexões sobre a importância da EJA para a comunidade.

Nas considerações finais, por sua vez, faço um apanhado geral e sintetizo os resultados alcançados com a pesquisa.

CAPÍTULO 01

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E/NA EDUCAÇÃO CAMPO

A educação é afirmada como um dos direitos básicos dos humanos, sendo sua garantia efetivada por leis. Entretanto, “a realidade do dia a dia falta oferta, estrutura, qualidade, oportunidade e tantas outras coisas” (FONSECA, 2021, p. 23). Essa realidade de carências, de negação de direitos atinge de forma mais aguda a parcela mais pobre da população, mulheres, homens, jovens, adultos e idosos, das áreas empobrecidas do campo e das cidades, negros, entre outros marcadores sociais, os quais tiveram o direito à educação negados, por terem suas vidas ameaçadas (ARROYO, 2019).

Diante de tal quadro, focalizando na trajetória histórica de negação ao direito à educação aos povos do campo, Antunes-Rocha (2022, p. 23), reforça a manutenção da precariedade da oferta como intencional, isto é, “o propósito era e, ainda é, não garantir aos sujeitos camponeses o acesso ao direito à educação”.

De encontro aos “desencontros”, às “dificuldades” (FONSECA, 2021), de forma a alterar o “propósito” de manter a precariedade e a subjugação dos povos camponeses, neste capítulo, nos aproximamos da Educação do Campo e da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Entendo esses dois campos como movimentos de reconhecimento, de resistência e de luta pela “ampliação do direito à educação e à escolarização no campo” (KOLLING; CERIOLI & CALDART, 2002, p. 13), “propõe uma escola no e do campo, feita pelos sujeitos que nela vivem e trabalham” (BRASIL, 2003 *apud* SANTOS, 2012, p. 03), como processo a ser vivenciado ao longo da vida.

1.1. A Educação do/no Campo: movimento de reconhecimento de direitos

Da/na luta dos povos do campo para a efetivação do direito à educação, a qual seja contextualizada com as suas realidades e necessidades, emergiu, no final década de 1990, a Educação do Campo (ANTUNES-ROCHA, 2022). Segundo Caldart (2012, p.259):

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Diante disso, percebe-se que a Educação do Campo vai muito além da sala de aula. Ela constitui-se como um movimento, “referência político pedagógica organizada em termos

de princípios, conceitos e orientações metodológicas” (ANTUNES-ROCHA, 2022). Quando adotada deve considerar a vivência do estudante, assumindo este como protagonista dos/nos processos educativos, valorizando os conhecimentos e práticas dos camponeses. Sobre essa questão, Caldart (2012, p.262) afirma que:

A luta pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação é específica, necessária e justa, deve se dar no âmbito do espaço público, e o Estado deve ser pressionado para formular políticas que a garantam massivamente, levando à universalização real e não apenas princípio abstrato.

Portanto, para que a Educação do Campo se efetive faz-se necessário prosseguir na luta, pressão para a elaboração de políticas públicas pelo Estado, as quais devem se orientar por três princípios básicos, a saber:

- a) Garantir o protagonismo dos sujeitos camponeses e dos seus contextos;
- b) A ação pedagógica na sala de aula precisa ser articulada com um projeto de escola, um projeto de campo e um projeto de sociedade na perspectiva da sustentabilidade socioambiental e do compromisso com a construção de relações sociais ancoradas na justiça social;
- c) Estar ancorado na construção da oferta escolar como um direito. (ANTUNES-ROCHA, 2022, p.26).

O primeiro princípio: “o protagonismo dos sujeitos camponeses e dos seus contextos”, nos leva a refletir sobre a importância de uma Educação do Campo que seja de fato uma oferta educacional que tenha como protagonista o camponês, ou seja, é preciso que essa educação ultrapasse os muros das escolas e envolva as outras dimensões da vida dos sujeitos do campo.

O segundo princípio: “um projeto de escola articulado a um projeto de campo e um projeto de sociedade” constitui-se na defesa de “ um projeto de escola que se articula com os projetos sociais e econômicos do campo que cria uma conexão direta entre formação e produção, entre educação e compromisso político.”(ANTUNES-ROCHA, 2022, p. 32)

O terceiro princípio "Educação como direito", demonstra a importância desse direito básico que é a oferta da educação para todo cidadão, mas que, por muito tempo, foi negado aos camponeses. Mesmo nos dias atuais ainda é possível perceber a não efetivação ao direito à escolarização aos povos camponeses. Esses, quando da ausência de escolas nos lugares em que residem, são obrigados a se deslocarem para cidades, onde, na maioria das vezes, os conteúdos escolares são deslocados das realidades de vida e de trabalho no campo. Da mesma forma, em escolas localizadas nas comunidades, muitas vezes, por desconhecimento ou por “projeto” também não se considera essas particularidades.

No entanto, o Movimento da Educação do Campo tem conquistado marcos legais que contribuem para transformar esse estado de coisas.³ Dentre os marcos legais que orientam a

³ Para conhecer alguns marcos legais que orientam a Educação do Campo, consulte Antunes-Rocha (2022).

Educação do Campo, assim como Antunes-Rocha (2022) destacamos o Decreto da Educação do Campo, Decreto nº 7. 352, de 4 de novembro de 2010 e a Resolução da Secretaria de Educação - SEE- Minas Gerais nº 2. 820, de 11 de dezembro de 2015.

A partir do disposto na LDB/1996, a qual em seu artigo 28 estabelece que:

Na oferta de Educação de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Incluído pela Lei nº 12.960, 2014). (BRASIL, 1996 apud ANTUNES-ROCHA, 2022, p. 34).

O Decreto nº 7. 352/2010, deve ser entendido como uma demanda dos Movimentos Sociais do Campo. Esse Decreto no seu Art. 1º, § 1, item 2, apresenta uma definição do que é considerado uma escola do campo, a saber:

Escola do campo é: aquela situada em área rural conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente⁴ a população do campo (BRASIL, 2010 apud ANTUNES-ROCHA, 2022, p. 36)

Resolução da Secretaria de Educação - SEE- Minas Gerais nº 2. 820, de 11 de dezembro de 2015, institui as Diretrizes para a Educação do Campo em Minas Gerais. Analisando essa Resolução, Antunes-Rocha (2022, p. 37), seleciona os seguintes pontos:

Art. 3º, a indicação é de garantir a oferta de todos os níveis e modalidades da Educação Básica, com prioridade para atendimento mais próximo às comunidades de pertencimento (Art. 12, 1º), que o processo de nucleação seja uma decisão com participação efetiva da comunidade, que a formação e o trabalho docente seja prioridade, incluindo melhoria nos planos de carreiras e remuneração (Art. 15) e que haverá empenho para melhorar a infraestrutura física e de acesso (Art. 17).

Conhecer esses ordenamentos legais pode contribuir para que se “que possa se orientar em relação aos caminhos para demandar e construir a oferta escolar do campo como um direito” (ANTUNES-ROCHA, 2022, p. 37).

⁴ A escola precisa ter 51 % de seus estudantes provenientes do campo.

1.2. A Educação de Jovens e Adultos: um direito humano ainda a ser efetivado

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que atende sujeitos que não frequentaram a escola ou que tiveram, por ela, passagens interrompidas por diversas razões. É ainda um campo que engloba práticas, estudos e pesquisas, legislação e formação”, “ um processo de formação das pessoas ao longo da vida.” (SOARES, 2019, p. 1), que se constitui segundo Soares, Giovanetti e Gomes (2005, p. 8), como

um campo político de formação e investigação que está comprometido com a formação das camadas populares e com a superação das diferentes formas de exclusão e discriminação existentes em nossa sociedade, as quais se fazem presentes tanto nos processos educativos escolares como nos não escolares.

Essa modalidade educativa, segundo dados do Censo da Educação Básica realizado em 2021 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no país, recebe um percentual de 73,4% de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. No Ensino Fundamental, pessoas pretas e pardas representaram 76,7% da EJA e 69,1% no nível médio (BRASIL, 2021). No que diz respeito à faixa etária e sexo, a EJA é composta, predominantemente, por pessoas com menos de 30 anos, que representam 53,5% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os/as educandos/as do sexo masculino são maioria, 53,7%. Por outro lado, observamos que as matrículas de pessoas acima de 30 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino, 59,1% (BRASIL, 2021).

A trajetória dessa modalidade no Brasil é marcada por descontinuidades, rupturas em face do direito da educação ser proclamado, reconhecido em leis, mas não efetivado, devido à omissões do Estado. A preocupação com a educação da população no Brasil teve como marco importante a promulgação da Constituição Federal de 1934. Com ela, iniciou-se um processo de organização mais sistemática da educação no país, uma vez que a estabelece como direito de todos/as. O Artigo 149 afirma que:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana (BRASIL, 1934).

Contudo, no período após a Constituição de 1934, a educação para a população adulta foi desenvolvida no formato de campanhas, de projetos ou programas, os quais visavam alfabetizar grupos específicos (SILVA, 2010).

No final da década de 1950 e início dos 1960, conforme salienta Fávero (2006, p. 51),

ocorreu

um salto qualitativo em relação às campanhas e mobilizações governamentais contra o analfabetismo de jovens e adultos ou de educação rural, da década de 1950. São propostas qualitativamente diferentes das ações anteriores. E o que as faz radicalmente diferentes é o compromisso explicitamente assumido em favor das classes populares, urbanas e rurais, assim como o fato de orientarem sua ação educativa para uma ação política.

Essa mudança de entendimento em relação à educação de adultos se deve aos movimentos populares do período, entre eles o movimento da Educação Popular. Segundo Silva (2010, p. 26): “Em um cenário histórico de ausências de políticas públicas, o campo de EJA se configurou por meio das ações da sociedade. A educação popular fez sua história juntamente com as histórias de lutas do povo”.

Contudo, desde o contexto da redemocratização do país, meados dos 1980, e com a promulgação da constituição Federal de 1988, no artigo 205, a educação é entendida como direito de todos. Segundo Soares (2019, p.1), “para se estabelecer esse direito [o direito a educação] de todos de modo mais efetivo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei de n. 9394/96, trouxe nos seus artigos 37 e 38 a descrição do que se entende por educação de jovens e adultos quanto à escolarização.”

Entretanto, a história da educação de jovens e adultos no Brasil após a promulgação da Constituição de 1988, a qual reconheceu o direito de todos à educação, a oferta de EJA ainda carece de ser assumida como política pública. (SOARES, 2001; CRUZ, 2020).

De acordo com Haddad e Di Pierro (2000a, p. 119), a história da educação de jovens e adultos após a promulgação da Constituição de 1988 “é marcada pela contradição entre a afirmação no plano jurídico do direito formal da população jovem e adulta à educação básica, de um lado, e sua negação pelas políticas públicas concretas, de outro”.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 1/2021, aprovado em 18 de março de 2021 – Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020 a Educação de Jovens e Adultos “trata-se de uma modalidade que se apresenta como alternativa para todo cidadão, que não teve oportunidade de frequentar a Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio na idade certa”. O parecer diz ainda que:

Os jovens, adultos e idosos dessa modalidade têm, como forte característica, a diversidade e multiplicidade dos sujeitos que a compõem, em seus três segmentos, a saber: 1º segmento (anos iniciais do Ensino Fundamental); 2º segmento (anos finais do Ensino Fundamental); e 3º segmento (Ensino Médio). Estas especificidades devem ser sempre consideradas, ao pensarmos em diretrizes operacionais voltadas para a EJA, tendo como objetivo contemplar esse espectro amplo, diverso e particular dos sujeitos atendidos pela modalidade, cujas singularidades relacionadas à cultura, tempo e trabalho devem ser respeitadas. (BRASIL, 2021, p. 4)

O mesmo documento deixa claro que “a idade mínima para a inscrição e realização de exames de conclusão da EJA do Ensino Fundamental é de 15 (quinze) anos completos e do Ensino Médio é de 18 (dezoito) anos completos.” Para além disso, o documento (2021,p.19) aborda a questão da juvenilização da EJA :

Atualmente convivemos com o fenômeno caracterizado pelo crescimento sistemático de matrículas do público jovem na modalidade da EJA, ao que se denominou “juvenilização da EJA”. O processo se apresenta como fruto de um sistema educacional marcado por fortes assimetrias sociais e que tem sido insuficiente para garantir a aprendizagem na idade certa. Diante dessa realidade, é conveniente considerar que a relação entre adultos e adolescentes gera desafios e conflitos e exige uma reflexão sobre a legítima destinação da modalidade.

Esta juvenilização da EJA é observada também na escola da comunidade pesquisada. Sobre essa questão, a direção da escola alega que o próprio sistema educacional direciona determinados estudantes para a EJA, por exemplo, aqueles que evadiram ou faltam regularmente às aulas, os que possuem notas baixas nas disciplinas e aqueles que são repetentes. Nesse contexto, a EJA acaba sendo convertida numa forma de corrigir a distorção “idade-série”, ao invés de uma modalidade específica, como defendida por Soares, L e Soares, R (2014). Feliciano *et al.* (2011, p. 10), ao pensarem a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade educativa que é marginalizada no conjunto das políticas públicas de educação, apresentam que :

a educação de jovens e adultos do campo torna-se política indispensável no combate à exclusão, especialmente quando esta proposta é apresentada pela própria comunidade assentada, a qual passa a perceber a educação como direito e a exigir do Estado o acesso a este direito. (FELICIANO *et al.*, 2011, p. 10).

Mediante tais atos e leis foi reconhecido o dever do Estado garantir a educação básica para todos. Entretanto, é perceptível que o cumprimento desse direito fundamental, não vem sendo efetivado em todas as localidades do território brasileiro, esse é caso do distrito de Chapadinha, o qual foi analisado neste trabalho, onde existe adultos e idosos analfabetos, e, por mais que a Educação de Jovens e Adultos tenha sido implantada na localidade, não foram abertas turmas de alfabetização para atender esses indivíduos e garantir a efetivação do direito à educação. “Todas essas questões sobre a EJA se dispõem de forma mais intensa, quando se trata da sua inserção nas escolas do/no campo”(FONSECA, 2021, p. 22).

1.3. EJA em escolas do Campo

Diante do histórico do Estado brasileiro de negação do direito à educação aos povos

do campo, muitos desses sujeitos, na fase adulta da vida, nunca frequentaram uma escola, ou quando o fizeram, seguiram trajetórias não lineares, marcadas por tentativas de retorno e conclusão, nem sempre concretizadas. Oliveira e Barbosa Filho (2011, p. 248), apontam que:

As aproximações entre educação do campo e EJA tornam-se evidentes nas marcas que se fazem ainda presentes e desafiam as políticas sociais que se voltam para responder às demandas de sujeitos que, no campo e na cidade, permanecem à margem do exercício da cidadania e conseqüentemente, da plenitude dos direitos sociais

Nesse contexto, a EJA no campo representa “resistência e luta” (FONSECA, 2012, p. 44). Tanto na EJA, quanto na Educação do Campo se reivindica a efetivação de direitos a populações marginalizadas e esquecidas. “Cada uma por si só possui a sua força e propósito, mas quando pensadas juntas se tornam algo muito maior e necessário” (*IBIDEM*) .

Como materialidade das lutas dos povos do campo em relação ao direito à uma educação que considere as especificidades e particularidades dos camponeses e que dialogue com suas realidades de vida e de trabalho emergem as escolas do campo. A quais são entendidas como:

[...] parte de um projeto maior de educação da classe trabalhadora, se propõe a construir uma prática educativa que efetivamente fortaleça os camponeses para as lutas principais, no bojo da constituição histórica dos movimentos de resistência à expansão capitalista em seus territórios. (MOLINA e SÁ, 2012, p.328)

Essas escolas, como parte do projeto de valorização e reconhecimento dos direitos, dos saberes, das particularidades e necessidades dos povos camponeses deve ter como fundamento principal do trabalho pedagógico “a materialidade da vida real dos educandos, a partir da qual se abre a possibilidade de ressignificar o conhecimento científico, que já é, em si mesmo, produto de um trabalho coletivo, realizado por centenas de homens e mulheres ao longo dos séculos (MOLINA e SÁ, 2012, p.331)”

Ou seja, numa perspectiva emancipatória/transformadora, o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas de aulas das escolas do campo devem relacionar aspectos das vidas dos estudantes camponeses, das condições de produção e reprodução da vida no campo, possibilitando a crítica dessas condições e o reconhecimento de possibilidades de transformação (FREIRE, 1979).

A esse movimento se soma àqueles que por negação do Estados e de outras naturezas, começam ou retomam processos de escolarização na fase adulta de suas vidas

Entretanto, conforme aponta Furtado (2008, p. 93):

A educação de jovens e adultos no campo, que atualmente é ofertada, ainda não satisfaz aos interesses e às necessidades dos povos do campo, deixando que se

multipliquem as taxas de analfabetismo e os baixos índices de escolarização. Essa precariedade da escola rural é expressa nos resultados pedagógicos insuficientes e nos altos índices de evasão, responsáveis em boa parte pelo contingente de pessoas jovens e adultas fora da escola e ainda um grande contingente de pessoas não alfabetizadas.

Portanto, para que uma escola localizada no e que atenda estudantes do campo, seja transformadora, no sentido proposto pelo Movimento da Educação do Campo, os princípios mencionados ao longo deste capítulo precisam orientar seu fazer pedagógico. Contudo, a transformação da realidade não se “resume somente a responsabilidade da escola e sua prática pedagógica, pois esta não se explica por ela mesma, mas corresponde, também, a todo um processo social, político, histórico e cultural.” (FONSECA, 2021, p. 44).

CAPÍTULO 02

CONTEXTO DA PESQUISA: CAMINHOS METODOLÓGICOS

A investigação realizada, em decorrência de seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2002, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A partir de tal definição e para investigar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no distrito de Chapadinha, foi necessário uma pesquisa levar em conta a realidade e as especificidades dessa modalidade educativa nessa localidade, uma comunidade localizada no campo. Ademais, busquei entender como ocorreu e vem ocorrendo a implementação da EJA na localidade, acredito que esse objetivo também está relacionado à definição, descrita na passagem acima por Minayo (2002), de uma pesquisa qualitativa.

Minayo (2002, p. 22) afirma, ainda, que, “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”, o que foi de grande valia para o desenvolvimento da minha pesquisa, tendo em vista que, investiguei uma atividade humana e para entender como essa atividade, modalidade EJA, vem sendo desenvolvida na comunidade, precisei compreender os significados dessas ações para os sujeitos envolvidos com ela.

Para descrever a EJA ofertada pela escola estadual da Comunidade (2021-2022), precisei de informações quantitativas, mas meu foco de análise não foi quantificar a oferta, mas sim entendê-la.

A unidade para realização da investigação foi a escola Sebastião Peçanha de Oliveira, visto que é a única instituição educativa de Chapadinha que oferta a EJA. Essa escola atende o direito à educação de pessoas jovens, adultas e idosas da comunidade, que retomam seus percursos escolares, desde 2021. Teve, em 2022, três turmas da EJA: uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental 2, uma turma do primeiro ano do Ensino Médio e uma turma do terceiro ano do Ensino Médio.

Como instrumentos para a produção de informações, utilizei a revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Explicarei cada um desses procedimentos na sequência.

Iniciei a pesquisa procurando artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso e outras

produções acadêmicas já existentes sobre a EJA e a EJA no campo. Essa etapa (processo), denominada de revisão bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. As produções localizadas foram utilizadas como bases teóricas da/para a investigação, movimento apresentado no Capítulo 1, e para sustentar as análises realizadas no Capítulo 3 sobre EJA na minha comunidade durante os anos de 2021 e 2022. Por tanto, a revisão bibliográfica foi uma muito valiosa e prosseguiu até a conclusão da investigação.

Além da revisão bibliográfica, a qual faz parte de toda pesquisa acadêmica, para obter informações sobre a EJA na escola Estadual Sebastião Peçanha Oliveira, analisei o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado no ano de 2022.

Segundo Gil (2008, p.147),

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados.

Associei a definição de Gil (2008), acima, às reflexões de Le Goff (1996, p. 543), que afirma que: “O documento não é inócuo. É independente de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que os produziram”, para criticar/analisar os documentos selecionados.

Ao analisar esse documento, o PPP da escola, procurei perceber o contexto no qual o documento foi produzido, investiguei a autoria; avaliei a autenticidade do material; compreendi sobre a natureza do texto e suas finalidades; e percebi sua lógica interna. Esses passos, os quais são etapas da técnica de Análise de Documental, foram descritos a partir da Cellard (2008).

Outro instrumento metodológico utilizado foi a entrevista. Segundo Haguette (1987, p.86):

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida.

Tomando como base as palavras da autora e buscando responder a questão geradora desse trabalho, as entrevistas foram precedidas de um roteiro específico⁵ para cada entrevistado, composto pelos tópicos a serem abordados no momento da conversa, os quais encontram-se

⁵ Optamos por um roteiro específico para cada entrevistado levando-se em consideração as especificidades de cada indivíduo e como cada um poderia contribuir para a pesquisa.

nos apêndices (apêndice C) deste trabalho. Para um melhor aproveitamento dos encontros, optamos pela entrevista semi-estruturada, a qual permite que o roteiro prévio, com determinadas perguntas, possa ser modificado no decorrer do diálogo com o entrevistado, além de possibilitar que o entrevistado escolha o que deseja responder e falar sobre outros pontos que julgar importantes (MINAYO, 2002).

Nesse sentido, entrevistei 3 (três) pessoas ligadas à comunidade escolar, os quais foram: o vice-diretor, um professor de Sociologia e uma estudante da EJA da E. E. S. P. O. Entrevistei também 1 (uma) liderança da comunidade. Portanto, realizei ao todo 4 (quatro) entrevistas.

As entrevistas foram realizadas de 13 a 18 de março de 2023, três delas de forma presencial e uma (com o professor de Sociologia) de forma remota. A entrevista remota, foi realizada, via Google Meet, por escolha do entrevistado, uma vez que este alegou ter pouco tempo disponível para um encontro presencial.

2.1. O distrito de Chapadinha/Capelinha-MG

O município de Capelinha encontra-se localizado no Alto Jequitinhonha, mais especificamente na região nordeste do Vale, possui uma extensão territorial de 969,5 km² e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada residente no município era de aproximadamente 38.321 indivíduos.⁶ A Figura 1, a seguir, representa a localização geográfica do município de Capelinha-MG.

⁶ Dados disponíveis em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/capelinha/panorama>. Acesso em 19 out. 2022.

Figura 1 – Localização do município de Capelinha-MG

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Regi%C3%A3o_Imediata_de_Capelinha,_Minas_Gerais.svg
 Acesso em 20 jun. 2023.

Ainda segundo informações do IBGE, o território capelinhense conta com 25 escolas que ofertam o Ensino Fundamental e 7 escolas que ofertam o Ensino Médio. Além disso, de acordo com o censo demográfico realizado em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,3%, mas não apontou a taxa de escolarização entre os moradores com mais de 14 anos, os quais serão contemplados pela investigação que realizei.⁷

A zona rural do município é composta por aproximadamente 24 comunidades rurais, dentre elas está localizado o Distrito de Chapadinha. Esse distrito é uma localidade considerada muito rica no que diz respeito à produção da agricultura, principalmente na monocultura de eucalipto, monocultura de café e na agricultura familiar. A população, em sua maioria, se mantém através da colheita de café e do plantio e corte de eucalipto em determinadas épocas do ano, para sobreviverem durante o restante do ano, uma significativa parcela dos moradores, utilizam-se da venda de verduras, hortaliças e aves na feira livre que acontece todos os sábados na área urbana.

Essa comunidade possui duas instituições educacionais, a Escola Municipal Ana Lucia Barbosa que oferta do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental 1 e a Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, que por sua vez oferta do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental 2, além do Ensino Médio. Essa escola, desde 2021, oferta também o Ensino

⁷ Dados disponíveis em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/capelinha/panorama>. Acesso em 19 out. 2022.

Fundamental 2 e Médio na modalidade EJA, uma modalidade específica da Educação Básica, por essa razão será o lócus de nossa investigação.

Tendo em vista a cultura de inserção de indivíduos muito cedo nas atividades rurais na comunidade e a dificuldade de acesso à educação escolar, que só era ofertada na cidade e, muitas vezes, sem transporte escolar, uma parcela significativa dos moradores mais antigos da comunidade não são alfabetizados e uma pequena parcela sabe escrever o nome e lê com pouca fluência.

Pensando nas inúmeras dificuldades enfrentadas diariamente por esses indivíduos, desde o manejo correto da terra, a leitura de um contrato ou mesmo rótulo de produto, até a venda de suas mercadorias na feira, a E. E. S. P. O. buscou conjuntamente com a comunidade a inserção da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em agosto de 2021, por isso, esse foi o ano estabelecido como recorte temporal da pesquisa. Reconhecida como um direito, a EJA na comunidade visa a melhoria de condições de vida da população local embora não tenha, ainda, conseguido atender de forma efetiva todos os indivíduos que necessitam dela, além disso, existe um grande número de evasão escolar nas turmas de EJA na localidade, estudantes que realizam a matrícula e, por inúmeras razões, não aparecem na escola.

Mediante tais fatos, destaco, novamente, meu interesse pela EJA, tendo em vista o grande vínculo, inclusive familiar, que possuo com indivíduos analfabetos e semianalfabetos e a partir disso compreendo o quão importante é para eles e para toda a comunidade o direito a uma educação que atenda esses jovens, adultos e idosos, a quem foi negado esse direito enquanto criança/adolescentes.

2.2. A Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira e a Educação de Jovens e Adultos

A Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira - E. E. S. P.O.⁸, cuja a EJA foi analisada, é considerada uma escola do campo, para tal Molina (2012, p.326) afirma que:

A concepção de escola do campo nasce e se desenvolve no bojo do movimento da Educação do Campo, a partir das experiências de formação humana desenvolvidas no contexto de luta dos movimentos sociais camponeses por terra e educação. Trata-se, portanto, de uma concepção que emerge das contradições da luta social e das práticas de educação dos trabalhadores do e no campo.

É perceptível a grande luta e ao mesmo tempo conquista que emergiu com o surgimento

⁸ Para ter acesso às informações da Escola e para entrevistar integrantes da comunidade escolar enviamos uma carta de apresentação da pesquisa - Apêndice A - à direção da escola. Esta carta foi assinada pela diretora, por meio da qual autorizou nossa investigação.

do termo escola do campo para toda a população camponesa, que passou em termos legais a ter direito a uma escolarização específica, o que se efetivou em alguns territórios, mas que ainda não é uma premissa em todo território camponês e nem em toda escola do campo.

Ainda segundo Molina (2012, p.329):

a Educação do Campo, nos processos educativos escolares, busca cultivar um conjunto de princípios que devem orientar as práticas educativas que promovem – com a perspectiva de oportunizar a ligação da formação escolar à formação para uma postura na vida, na comunidade – o desenvolvimento do território rural, compreendido este como espaço de vida dos sujeitos camponeses.

A E.E.S. P.O localizada no distrito de Chapadinha. Em 2021, a escola atendeu 119 alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, 142 no Ensino Médio e 8 na Educação Especial.⁹ Segundo o PPP da instituição, em 2022, a escola atendeu no ano de 2022 um total de 261 (duzentos e sessenta e um) estudantes, sendo 128 (cento e vinte e oito) alunos do ensino fundamental e 133 (cento e trinta e três) do ensino médio. Nesse mesmo ano a escola teve 23 matrículas na EJA.¹⁰ A escola conta com 27 docentes, onde 16 atuam no ensino fundamental e 17 no ensino médio, sendo que alguns professores atuam tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

A escola possui em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado no ano de 2022, as diretrizes da Educação do Campo, as quais foram escritas, inclusive, com o auxílio de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Faculdade de Educação da UFMG.

A instituição funcionou, do ano de 2005 ao ano de 2009, como um anexo de uma escola da zona urbana, onde as aulas eram ministradas de forma precária em um galpão, sem uma estrutura física adequada. Em 2009, após sua emancipação, foi possível uma reforma e ampliação para melhor atender a comunidade escolar. As figuras 2 e 3, a seguir, representam a escola. Sendo que, a figura 2 apresenta a imagem da escola antiga, a qual possuía um galpão dividido em três salas de aula; já na figura 3 é possível ver a escola já reformada e ampliada, com salas de aula adequadas, cantina, sala de informática, biblioteca, secretaria, sala de professores, banheiros, bebedouros, pátio e muros ao redor da escola.

⁹ Dados referentes ao Censo Escolar de 2021 e disponíveis em: <<https://qedu.org.br/escola/31342718-ee-sebastiao-pecanha-de-oliveira/>> . Acesso em 24 de junho de 2023.

¹⁰ Dados referentes ao Censo Escolar de 2022 e disponíveis em: <<https://qedu.org.br/escola/31342718-ee-sebastiao-pecanha-de-oliveira/>> . Acesso em 24 de junho de 2023.

Figura 2 - Imagem da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira antes da ampliação



Fonte: Souza (2022, p. 50).

Figura 3 - Imagem da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira após sua reforma e ampliação



Fonte: Souza (2022, p. 57).

Hoje a escola conta com 05 salas de aula, 01 biblioteca com aproximadamente 900 livros, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, banheiros masculinos e femininos para os estudantes, banheiro para funcionários, 01 sala de professores, 01 sala de direção, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 pátio. Entretanto, segundo Souza (2022, p.58):

A escola possui um ambiente limitado, aproximadamente 1025 m², não sendo possível a construção de um auditório ou sala para reuniões, quadra poliesportiva, sala reservada para a especialista em educação e laboratório de ciências. Ademais, a escola continuou a utilizar uma sala de aula em um segundo endereço no prédio da Escola Municipal.

Ainda segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (2022, p. 7),

atualmente a escola oferece os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade ensino regular. Em agosto de 2021, iniciou-se o atendimento à Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Embora esteja localizada na sede do distrito, a Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira é caracterizada como Escola do Campo, visto que a maioria de seus alunos é residente nas localidades vizinhas - área rural. Estes alunos fazem uso do transporte escolar, uma boa parte apresenta interesse pelos estudos, apesar de contar com pouco apoio da família. A escola incentiva os alunos através de diálogos informais, rodas de conversas, palestras e depoimentos continuarem seus estudos, como forma mais concreta de inserção no mercado de trabalho, mas eles não apresentam grandes perspectivas neste sentido, geralmente as adolescentes se casam e se tornam mães muito cedo, algumas antes de concluir o ensino médio e os meninos vão procurar emprego para ajudar suas famílias e se sustentar.

A partir desse trecho do PPP da E. E. S. P. O. podemos inferir que, os estudantes da localidade possuem uma perspectiva de se casarem cedo, ou irem em busca de emprego para contribuir financeiramente com suas famílias, o que acarreta um número considerável de abandono escolar, principalmente nos anos finais do ensino médio. Após algum tempo, são justamente esses jovens e adultos que estarão presentes na EJA, mas devido a inúmeros desafios e obstáculos percebe-se que esses sujeitos não estão optando em retornar para a escola.

2.3. Os sujeitos da pesquisa e a EJA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educativa que possui como característica a valorização dos conhecimentos prévios do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Levando-se em consideração essa premissa da EJA, buscamos nesse momento apresentar os sujeitos da pesquisa, que contribuíram para sua elaboração.

A escolha dos sujeitos entrevistados levou em consideração o resultado a qual almejamos chegar, que seria compreendermos como se estruturou a Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha, município de Capelinha- Minas Gerais (2021-2022).

Para tal, buscamos sujeitos de diferentes segmentos que estivesse em contato direto com a EJA no distrito. Para preservar o anonimato, optamos por identificá-los, ao longo desta pesquisa, pela relação deles com a EJA e/ou a atividade profissional que exercem¹¹. São eles: a liderança, a estudante, o professor de Sociologia e o vice-diretor.

¹¹ Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, cujo modelo está nos Apêndices B - Apêndice autorizando a utilização das informações por eles fornecidas.

2.3.1. A liderança: “não tenho mais paciência para voltar aos estudos”¹²

A liderança, 58 anos, está à frente como presidente da Associação de Mulheres de Chapadinha¹³, instituição social que possui grande representatividade na comunidade, desenvolvendo ações e projetos em prol da comunidade. Atualmente está aposentada, mas já foi funcionária pública do distrito de Chapadinha por muitos anos, atuando como coordenadora da Creche Semente Nova durante oito anos e monitora da mesma creche, onde se aposentou em 2020. Apesar de ser uma liderança tão ativa na comunidade e ter trabalhado por tanto tempo como funcionária pública, a entrevistada possui apenas o quinto ano do ensino fundamental I, e justamente por esse motivo relata ao longo da entrevista que por diversas vezes entraram com ações para retirá-la do cargo, porém como era concursada não conseguiram. No dia 14 de março de 2023, ocorreu a entrevista em sua residência no distrito de Chapadinha. A entrevistada se mostrou prestativa e atenciosa durante todo o período da entrevista.

2.3.2. A estudante: “Por mais que eu queria terminar meus estudos foi difícil, porque não é fácil a gente trabalhar o dia todo e a noite ir pra escola, mas quando a gente quer, a gente tem que lutar pelos sonhos da gente”

A estudante, 39 anos, mãe solo de um jovem de 18 anos e de uma adolescente de 14 anos, católica, lavradora e estudante da EJA em Chapadinha foi entrevistada no dia 18 de março de 2023 em sua residência. Ela estuda na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira desde a implementação da EJA em 2021. Para ela, retornar aos estudos é a realização de um sonho em sua vida, tendo em vista que, quando estava na adolescência, precisou deixar os estudos no quinto ano¹⁴ do Ensino Fundamental 1 para ajudar sua família financeiramente.

Ao retornar à escola na fase adulta, apesar de todas as dificuldades como o cansaço e a falta de tempo, ela afirma que almeja “*garantir um emprego melhor, subir mais na vida, porque hoje sem os estudos, a gente não é nada. Então, temos que correr atrás, o meu objetivo era esse, voltar a estudar pra garantir um futuro melhor pra mim e meus filhos*”.

¹² Essa é uma resposta frequente entre pessoas que não concluíram os estudos e pode ser relacionada à concepção de que existe um tempo propício para estudar, o qual é identificado com a infância e a juventude. Em contrapartida, assim como parte da literatura sobre a EJA tem apontado, a educação deve ser um direito a ser garantido e usufruído ao longo da vida.

¹³ A Associação de Mulheres de Chapadinha foi criada com o objetivo de arrecadar fundos para a Pastoral da Criança, que possuía como propósito o acompanhamento de crianças de zero a seis anos e acompanhamento de gestantes, a fim de combater a desnutrição através do programa governamental “Leite pela Vida”. Entretanto, no ano de 2018 o programa foi cancelado, e desde então a Associação de Mulheres segue como uma organização social que busca ajudar os moradores do distrito e seus arredores a tomarem conhecimento de seus direitos enquanto cidadãos e camponeses.

¹⁴ Quando a estudante precisou interromper os estudos essa fase da Educação Básica correspondia à 4ª série.

2.3.3. O professor de Sociologia: “o período em que estou na EJA [...]foi um dos tempos que eu mais cresci, tanto pessoalmente como profissionalmente, foi um período de muito aprendizado”

O professor de Sociologia entrevistado reside em Capelinha e precisa se deslocar todos os dias até o distrito de Chapadinha, onde atua na E.E.S.P.O., tanto para os estudantes do Ensino Médio no turno da manhã, quanto na modalidade educativa da EJA, no noturno. É formado em Ciências Sociais e Geografia e, na EJA, atua como professor de Ciências Sociais desde sua implementação na escola, no ano de 2021. Durante os anos de 2021 e 2022, nas turmas de EJA, exerceu também a função de *professor-articulador*¹⁵. Durante a graduação, ele não cursou disciplinas específicas para lecionar na Educação de Jovens e Adultos e, por isso, foi aprendendo na prática a ser professor de EJA. Em 2021, realizou um curso de capacitação para professores dessa modalidade educativa denominado “EJA Novos Rumos¹⁶”, o qual foi oferecido pela secretaria de Educação do estado de Minas Gerais, de forma não obrigatória. Portanto somente os professores interessados o realizaram.

A entrevista com ele foi realizada no dia 13 de março de 2023 pelo Google Meet, que é o serviço de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e no aplicativo para celulares. Essa plataforma exige apenas uma conta no Google para criar ou participar de chamadas, com a opção de usar áudio, vídeo e texto. O entrevistado optou por esse método de entrevista por possuir apenas 50 (cinquenta) minutos disponíveis para realização da entrevista na escola, visto que o restante do tempo está em sala de aula, e, remotamente, ele dispunha de mais tempo livre.

A realização da entrevista ocorreu bem e sem falhas de comunicação, se comparada às demais entrevistas, as quais foram realizadas presencialmente. De forma remota, a conversa foi mais produtiva, porque não houve interrupções e a atenção estava direcionada ao assunto abordado. Enquanto isso, nas demais entrevistas, em diversos momentos o entrevistado se dispersou e perdeu o foco. Entretanto, é preciso levar em consideração que para se ter uma boa entrevista remotamente, é necessário também um bom acesso a internet, saber manusear os aparelhos tecnológicos e as tecnologias em si, portanto não é algo viável em todos os casos.

¹⁵ Docente que possui a responsabilidade de fazer uma espécie de intercâmbio entre os professores e os estudantes da EJA, para desenvolver as atividades coletivas, denominadas de projetos, dialogando com a realidade dos estudantes.

¹⁶ O Programa EJA Novos Rumos foi desenvolvido em 2020 pela Secretaria de Educação de Minas Gerais com objetivo de aprimorar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Esse programa será abordado, com mais detalhes, no capítulo 3.

2.3. 4. O Vice- diretor: “o que é mais gratificante [na EJA] é você vê o aluno realizar seus sonhos”

O vice-diretor é morador da cidade de Capelinha, por isso precisa se deslocar todos os dias para Chapadinha, onde atua na E.E.S.P. O. há vários anos como professor efetivo de Matemática e, em 2021, tornou-se vice-diretor. Ele além de ser professor de matemática exerce a função de articulador juntamente com outra professora do “Projeto de Vida” para as turmas da EJA¹⁷. Além dessas atividades, ele juntamente com a diretora da escola¹⁸, são os responsáveis pela “busca ativa”¹⁹ dos estudantes para ingressarem/retornarem aos estudos.

O entrevistei no dia 17 de março de 2023, na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira. A entrevista ocorreu no laboratório de informática da escola, onde também é a “sala do supervisor/especialista”, além de ser um local em que os professores cumprem o horário extra-classe. Por ter ocorrido em um lugar em que encontravam-se muitas pessoas, o entrevistado perdeu o foco algumas vezes e foi preciso retomar a linha de raciocínio, além disso a entrevista foi interrompida algumas vezes para que o vice-diretor fosse resolver demandas internas da escola. Apesar das interrupções conseguimos finalizar a entrevista com ele.

2.4. Análise das informações produzidas

Após a realização das entrevistas, as quais foram audiogravadas, foi realizada a transcrição e análise utilizando do método de Análise de Conteúdo. Bardin (1994, p. 31) define essa metodologia como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A Análise de Conteúdo, portanto, me possibilitou compreender criticamente as informações que produzi mediante a realização das entrevistas e análise de documentos selecionados para a pesquisa. Para possibilitar essa compreensão, as etapas desse tipo de análise compreendem: a pré-análise; etapa de leitura de todo o material produzido; a exploração do

¹⁷ Uma disciplina da Educação de Jovens e Adultos.

¹⁸ Perdíamos entrevistar também a diretora da escola, entretanto, ela declinou do convite e sugeriu que a entrevista fosse realizada com o vice-diretor, alegando que ele possui maior contato com a EJA na escola.

¹⁹ Ir de porta em porta no distrito e em seus entornos, buscando estudantes que se interessavam em iniciar/voltar a estudar.

material, fase de formulação de categorias para se interpretar o material produzido; e a interpretação e estabelecimento de sentidos a partir do material produzido (BARDIN, 1994). Portanto, realizei a pré-análise de todas as entrevistas e após a leitura de todas e em diálogo com os referenciais teóricos, formulei as seguintes categorias: a) A implementação da EJA na Comunidade; b) A oferta de EJA em Chapadinha: implicações e desafios e c) A importância da EJA para a comunidade.

CAPÍTULO 03

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO PEÇANHA DE OLIVEIRA

Neste capítulo, apresentamos a análise das informações produzidas. Em um primeiro momento demonstramos a forma como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi implantada no distrito de Chapadinha, destacando a única instituição educativa que oferta essa modalidade. Em seguida, buscamos descrever e caracterizar a oferta de EJA na localidade, apontando algumas implicações de sua chegada na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira e no distrito. Além disso, a partir da percepção dos entrevistados, tecemos considerações sobre a importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos.

3.1. A implementação da EJA na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira do distrito de Chapadinha

Explicamos neste tópico a maneira como se deu a implementação da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, no distrito de Chapadinha, começando por algumas experiências de alfabetização realizadas na localidade, das quais tivemos conhecimento ao longo da pesquisa, até chegarmos à EJA Novos Rumos, implementada no ano de 2021, contemplando também uma descrição da EJA ofertada em 2021 e 2022.

3.1.1. Experiências iniciais de alfabetização para jovens, adultos e idosos no distrito

Embora a educação seja reconhecida como um direito desde a Constituição de 1988, esse direito não vem sendo efetivado em todas as localidades do Brasil. Um exemplo disso, é o distrito de Chapadinha, onde por muito tempo o direito à educação foi e ainda é negado a uma parcela dos moradores, o que acarretou um grande número de jovens, adultos e idosos não alfabetizados ou pouco escolarizados.

Ao se deparar com esse cenário, a presidente da associação de mulheres, umas das lideranças da comunidade, juntamente com outros indivíduos se mobilizaram e buscaram trazer para a comunidade a alfabetização para esses jovens, adultos e idosos, que na época acontecia

à noite na Escola Municipal Ana Lúcia Barbosa(E. M. A. L.B.)²⁰ e contava apenas com os anos iniciais de escolarização, na época nomeado de primeira à quarta séries. Em sua fala, a liderança diz que:

Antigamente aqui na comunidade tinha muito adulto e jovem que não teve oportunidade, tinha muito jovem e adulto que não teve a oportunidade de aprender ler e escrever e a gente fez um incentivo com essas pessoas para que elas esforçassem um pouquinho a mais mesmo que trabalhassem na roça, que é um serviço muito pesado, mas a noite vinha até a escola para estar aprendendo um pouco.(LIDERANÇA, 14 de março de 2023).

Sobre essa experiência de alfabetização de jovens e adultos, a entrevistada relata ainda que apesar dos desafios, como, por exemplo, a falta de energia elétrica, que acarretava na necessidade de usar lampiões a gás, o que causava um grande barulho em sala de aula; e o cansaço do trabalho braçal; os jovens, adultos e idosos se mantinham firmes em sua busca pela escolarização. Entretanto, devido ao tempo decorrido, a Liderança não soube precisar, com certeza, quando ocorreram esses fatos. Ela diz ainda que:

A que eu fui atrás dos alunos, que incentivei, que tiveram três salas superlotadas no início, porque sempre que chegava a panha de café começava a enfraquecer, foi em 1992. Aí, teve primeiro, segundo e terceira e quarta série, que era no tempo, inclusive, meu marido fez quarta série nessa época. Éramos casados, já tinha muitos anos que ele não estudava e fez a quarta série. Essas turmas ficaram por muitos e muitos anos, depois parou e quando foi em 2005, tornei a correr atrás dos alunos. Aí, teve de primeira a quarta série de novo. Foi até o ano de 2017, aí, a Secretaria de Educação da época fechou a escola e ficou muitos alunos revoltados. [...] fechou essas turmas dizendo que tinha pouco aluno e ficou muita gente revoltado. Agora, na escola municipal não tem mais.(LIDERANÇA,14 de março de 2023).

A partir da fala da Liderança, nota-se que essa experiência de alfabetização ocorreu durante algum tempo e foi uma iniciativa municipal. No período em que essa iniciativa teve início, década de 1990, ocorreu uma tendência à descentralização do atendimento à EJA em direção aos municípios (HADDAD e DI PIERRO, 2000b). Nesse contexto prefeituras de vários municípios se viram obrigadas a assumirem a responsabilidade pela oferta desse direito. Entretanto, no final da mesma década Haddad e Di Pierro (2000b), apontaram que as políticas públicas voltadas para o atendimento da EJA estavam sendo deslocadas para programas assistenciais, significando que

a responsabilidade pública pela oferta da educação básica à população jovem e adulta vem sendo progressivamente transferida do aparato governamental para a sociedade civil, especialmente por meio de estratégias de convênio com as mais variadas organizações sociais. (HADDAD e DI PIERRO, 2000b, p. 39).

²⁰ A Escola Municipal Ana Lúcia Barbosa é uma instituição educacional presente no distrito de Chapadinha, que atende os estudantes do primeiro ano ao quinto ano do ensino fundamental I.

Esse contexto, nos possibilita entender outros possíveis motivos que contribuíram para a não continuidade dessas experiências de alfabetização de adultos na comunidade, para além daqueles diretamente relacionados aos interesses dos estudantes que frequentavam esses cursos.

No caso da experiência de alfabetização de jovens, adultos e idosos relatada pela Liderança, em decorrência da necessidade de trabalhar e condições deste trabalho²¹, a grande maioria dos moradores da região do distrito de Chapadinha e seus arredores arrecadam dinheiro para sustentarem suas famílias durante o resto do ano até a próxima colheita, que é a principal fonte de renda da localidade foi apontada como justificativa para a redução do quantitativo de estudantes e, essa redução, foi apontada como justificativa para o fechamento das turmas.

Por serem trabalhadores que estudam, por terem outras prioridades, entre elas a garantia da sobrevivência, muitos estudantes da EJA, não somente os dessa experiência, são impelidos a faltar às aulas e, em alguns casos, até mesmo a interromperem os estudos.

Na atualidade, embora ainda existam no distrito de Chapadinha indivíduos maiores de 18 anos não escolarizados ou pouco alfabetizados, a localidade não conta com instituições educacionais que alfabetizem (ofertem 1º ao 5º ano do ensino fundamental I) essas pessoas. Mesmo sendo um direito e existindo a demanda.

3.1.2. EJA da Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira: Contexto do Programa “EJA Novos Rumos” e Pandemia de Covid-19

Em 2021 a EJA voltou a ser ofertada no distrito de Chapadinha, desta vez na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira (E.E.S.P.O.), instituição de ensino que oferta os Ensino Fundamental II e Ensino Médio e os mesmos níveis são ofertados para a EJA. A implantação da modalidade nessa escola aconteceu de acordo com o vice-diretor:

Sempre teve esse desejo por parte da comunidade, teve uma tentativa anterior, porém na época precisava no mínimo de 20 alunos por turma, aí, com a EJA Novos Rumos esse número foi reduzido para 8 alunos para abrir uma turma. Foi assim que a gente conseguiu implantar, porque a gente tem uma lista de alunos na espera, porém na hora de efetivar a matrícula não aparecem. (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023)

Então, embora houvesse um desejo da comunidade para a implementação da EJA, que ocorreu em um período bem específico, no contexto do Programa “EJA Novos Rumos”, instituído pela Secretaria de Educação do Estado de Minas (SEE/MG). A redução do

²¹ Anualmente, no período da colheita de café (de maio a setembro), acontecia uma queda na frequência dos estudantes às aulas, em virtude da necessidade de sustentar suas famílias. Moradores do distrito, durante a colheita de café, se deslocam de suas casas para as fazendas cafeeiras de todo o município de Capelinha e, até mesmo, para municípios próximos, como, por exemplo, Angelândia e Água Boa. Para realizar esse deslocamento saem de suas casas bem cedo e retornam tarde da noite. A jornada exaustiva e o horário de trabalho acabam impossibilitando que eles frequentem as aulas nesse período do ano.

quantitativo de estudantes por turma, viabilizou esse processo. Contudo, a EJA implantada oferecia do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio.

A escolha por concentrar o atendimento nesses níveis de ensino justifica-se, segundo o vice-diretor pela não existência de demanda para outros níveis da Educação Básica e que *“desde a criação da escola sempre houve um pedido para a EJA do fundamental II e ensino médio, uma vez que existe uma escola municipal que atende de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I no distrito”* (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023). Entretanto, é preciso levar em consideração que a referida escola atende apenas crianças e não a educação de jovens e adultos.

Para entender o contexto da Educação de Jovens e Adultos ofertada no distrito de Chapadinha, primeiro é necessário compreender o Programa EJA Novos Rumos. Esse programa foi desenvolvido em 2020 com objetivo de:

[...] de aprimorar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos para garantir o direito à educação aos que não tiveram acesso na idade própria e garantir metodologia de ensinoaprendizagem adequada à faixa etária e fase de vida dos estudantes, em um ensino contextualizado, que se aproxime da realidade de jovens, adultos e idosos, oportunizando, assim, a cada estudante, concluir seus estudos em menor tempo, gerando maior engajamento e menor possibilidade de evasão e abandono. (MINAS GERAIS, 2020, p. 2).

Notamos que em teoria a EJA Novos Rumos, veio para efetivar o direito à educação para os jovens, adultos e idosos a quem um dia foi negado esse direito, usando uma metodologia de ensino-aprendizagem adequada para esses indivíduos, através de um ensino que se aproxime de suas realidades e possibilidade que eles concluam a escolarização básica em um menor tempo possível. Tal programa diminuiu o quantitativo de estudantes necessários para abertura de uma turma, de 20 passou para 8, embora continue, considerando o quantitativo de alunos para envio de verbas e destinação de funcionários para montagens de turnos e atendimentos das escolas. Além disso, foram propostos cursos, não obrigatórios, de capacitação para os professores em exercício na atividade, reconhecendo, assim, a contribuição de uma formação específica para atuação na modalidade.

Para que houvesse de fato essa implementação da EJA na escola, foi necessário que a comunidade escolar se envolvesse com a proposta e se responsabilizasse pela “chamada” dos interessados indo de porta em porta dos moradores da comunidade e fazendo divulgação na Associação de Mulheres da Chapadinha. Sobre esse processo, o vice-diretor lembra que:

na época a gente saiu além de porta em porta como se diz, a gente fez uma busca ativa, foi nas casas pegou os nomes, voltou inclusive depois que a gente já tinha feito as matrículas tentando buscar esses alunos pra vir na aula, porque a gente teve um alto número de matrículas mas não teve tanta participação. (VICE-DIRETOR, 17 de

março de 2023)

Ou seja, foi realizada uma busca ativa, de porta em porta no distrito e em seus entornos, buscando estudantes que se interessavam em voltar a estudar. O número de matrículas alcançadas com esse ato foi alto, entretanto, a participação efetiva e a frequência foram baixas, o que levou novamente a essa busca ativa dos estudantes em suas residências, como tentativa de frequentarem a escola.

Quando da implantação da EJA no distrito, em 2021, o mundo inteiro passava por um momento delicado, pois enfrentávamos a Pandemia do Coronavírus (COVID-19), de acordo com o Ministério da Saúde²²:

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização mundial de Saúde declarou que o surto de coronavírus se constituía em uma Emergência de Saúde Pública e para conter o avanço da doença, medidas sanitárias foram adotadas²³. Uma dessas medidas foi o isolamento social, o qual implicou na proibição do encontro entre pessoas e no fechamento do comércio não essencial. Nesse contexto, as escolas foram fechadas e, para garantir o direito ao ensino-aprendizagem, foi adotado o Ensino Remoto Emergencial (ERE). No Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Educação, implementou através da resolução o nº 4.310/2020, que:

[...] no âmbito das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, durante o período de emergência e de implementação das medidas de prevenção ao contágio e enfrentamento da pandemia de doença infecciosa viral respiratória causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. (MINAS GERAIS, 2020, p.1)

Nesta resolução destaca-se ainda, a reorganização do calendário escolar, não sendo mais obrigatório o cumprimento dos 200 dias letivos, mas continuando com a obrigatoriedade das 800 horas exigidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Além

²² Para maiores informações, consultar: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> . Acesso em 05 de junho de 2023.

²³ Para conhecer o histórico da pandemia de COVID-19, consultar: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de.identificada%20antes%20em%20seres%20humanos.>> Acesso em 05 de junho de 2023.

disso, a presente resolução apresenta também o Plano de Estudo Tutorado (PET), materiais esses que foram desenvolvidos por profissionais da educação do estado de Minas Gerais, com base no Currículo Referência do estado,

§1º O Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da unidade escolar, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular.

§2º O Plano de Estudos Tutorado (PET) será disponibilizado a todos os estudantes matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, por meio de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e, em casos excepcionais, será providenciada a impressão dos materiais e assegurado que sejam disponibilizados ao estudante. (MINAS GERAIS, 2020, p.1).

Além do Plano de Estudos Tutorado (PET), foram ofertadas videoaulas transmitidas pela plataforma Youtube e pela da emissora de televisão Rede Minas, de segunda à sexta-feira, pela manhã e também o aplicativo Conexão Escola. Sobre esse aplicativo, Vieira e Araújo (2021, p.8), dizem que:

No início do ano escolar em 2021, o governo mineiro apresentou o aplicativo Conexão Escola 2.0, com várias funcionalidades adicionais as já citadas anteriormente. Este novo aplicativo se valia de recursos disponíveis no Google, como o Google Sala de Aula, Google Meet e Google Agenda.

A SEE-MG divulgou, em março de 2021, a nova plataforma de estudo dos estudantes, a plataforma Conexão Escola 2.0, onde alunos e professores poderiam interagir em uma sala de aula virtual. A grande novidade dessa plataforma foi o convênio que o estado fez com o Google, liberando ferramentas importantíssimas para tentar minimizar os danos da pandemia de COVID-19 que estamos enfrentando.

É perceptível que a Educação de Jovens e Adultos chegou ao distrito de Chapadinha em um momento muito delicado para todos e, mesmo diante de uma pandemia, nota-se o desejo e o empenho de estudar por parte da população local, o vice-diretor nos relatou que, nesse contexto, “[...] quando [as aulas da EJA] era online teve grande participação, quando voltou presencial que teve mais dificuldade” (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023).

Quando a escola voltou a funcionar presencialmente esse número diminuiu muito, é preciso levar em consideração as especificidades desses sujeitos, tendo em vista que são camponeses, em sua maioria lavradores, que trabalham de 07:00h até as 18:00h, em média. Os que chegam em casa cansados do dia de trabalho braçal, muitas vezes não têm tempo para descansar, para cuidar da casa e dos filhos, o deslocamento para a escola pode ser ainda mais desgastante e desmotivador.

Segundo o professor de sociologia entrevistado, durante esse período foi sugerido aos professores da EJA, que realizassem um Plano de Estudo Tutorado (PET) específicos para esses

estudantes, que estivesse de acordo com o Plano de Curso da escola e com os PETS que eram enviados pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, mas que também fosse específico para a realidade dos estudantes camponeses. Sobre a aprendizagem a distância nas escolas do campo, Santana, Lima Filho e Reis (2021, p. 9) afirmam que:

Assim, com a falta de acesso à internet e precários recursos disponíveis nas escolas e nos domicílios dos estudantes, que não dispunham de ferramentas digitais, os estudantes das escolas públicas do campo brasileiro, tiveram que se adaptar de todas as formas para estudarem em casa com o mínimo de acesso e qualidade.

Ou seja, os autores reforçam as informações fornecidas pelo professor entrevistado, uma vez que, justamente devido a essa falta de acesso aos recursos necessários para o aprendizado durante a pandemia como, internet, celular, computador, entre outros, esses estudantes foram prejudicados. E para tentar amenizar isso e oferecer um ensino com um mínimo de qualidade a E.E.S.P.O., juntamente com seu corpo docente, decidiu realizar uma adaptação desses PETS que eram enviados pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

Sobre a continuidade das aulas na Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia e a adoção do Ensino Remoto Emergencial, Fantinato, Freitas e Dias (2020, p.120 -121) afirmam que:

A análise de depoimentos coletados nos permitiu verificar a forma precária com que esta implementação, de uma forma geral, está sendo conduzida, especialmente em não atentar para o fato de que boa parte dos estudantes desta modalidade convivem com diversas dificuldades, inclusive relacionadas ao acesso às tecnologias digitais que os permitiriam acompanhar as aulas, de matemática e de outras áreas, ministradas remotamente. Consideramos que tal situação na EJA tem significado um processo de invisibilização de seus estudantes, indivíduos que, muitas vezes, já são invisibilizados em nossa sociedade. Tem significado também a desumanização dos sujeitos liminares, ou sujeitos subalternos, por contribuir para o aumento das múltiplas exclusões a que são submetidos.

Diante da afirmação dos autores, é possível perceber que o Ensino Remoto Emergencial na EJA aparece como um intensificador das diferenças, não levando em consideração as particularidades e individualidades desses sujeitos, e portanto, não lhes proporcionando um aprendizado completo e igualitário às demais modalidades educativas. Questão agravada em contextos rurais, como o caso da EJA pesquisada.

Ainda sobre a EJA à distância, mas não no contexto do Ensino Remoto Emergencial, foi aprovada em 28 de maio de 2021 a resolução nº 01/2021 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), a qual *“institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância”* (BRASIL, 2021, p. 1). A referida resolução busca flexibilizar o

atendimento e estabelece que os cursos de EJA desenvolvidos por meio da Ensino à Distância (EaD) serão ofertados apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, com as seguintes características:

Os cursos da EJA desenvolvidos por meio da EaD serão ofertados apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, com as seguintes características:

I – a duração mínima dos cursos da EJA, desenvolvidos por meio da EaD, será a mesma estabelecida para a EJA presencial;

II – disponibilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) aos estudantes, e de plataformas garantidoras de acesso além de mídias e/ou materiais didáticos impressos;

IV – disponibilização de infraestrutura tecnológica como polo de apoio pedagógico às atividades dos estudantes, garantindo seu acesso à biblioteca, rádio, televisão e internet aberta às possibilidades da chamada convergência digital; e

V – reconhecimento e aceitação de transferências entre os cursos da EJA presencial e os desenvolvidos em EaD ou mediação tecnológica.

Parágrafo único. Para cursos de EJA do Ensino Médio, a oferta de EaD é limitada a no máximo 80% (oitenta por cento) de sua carga horária total, tanto na formação geral básica quanto nos itinerários formativos do currículo. (BRASIL, 2021, p. 2)

Mais uma vez notamos que ao efetivar-se o direito à continuidade das aulas da Educação de Jovens e Adultos na modalidade remota, não foi levado em consideração as particularidades, condicionantes da vida, desses sujeitos.

3.2. Descrição da EJA da E.E.S.P.O.

A Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha contava no ano de 2022 com 16 (dezesesseis) alunos, sendo 8 (oito) no oitavo ano do ensino fundamental, 1 (um) no primeiro ano do ensino médio e 7 (sete) no terceiro ano do ensino médio. Funciona na E.S.P.O. das 18:00 às 21:30.²⁴

Possui quatro horários de cinquenta minutos cada, diferentemente das demais modalidades educativas que contam com cinco horários de cinquenta minutos. Isso se deve ao fato da EJA Novos Rumos apresentar a possibilidade de suplementação dessa carga horária do quinto horário que os estudantes não possuem, com a implantação do “Projeto de Vida”, que segundo o Caderno Pedagógico da EJA Novos Rumos é (MINAS GERAIS, 2020, p. 18) é um trabalho extra-classe que tem como objetivo:

o trabalho com Projeto de Vida ao longo da trajetória escolar dos estudantes, objetivando desde a compreensão da vida em sociedade, a tomada de consciência sobre si e sobre o outro, as escolhas, atitudes e valores, o papel social do indivíduo,

²⁴ Em 2023, embora não seja o recorte temporal estabelecido para nossa investigação, estão matriculados e frequentes apenas 8 (oito) estudantes, sendo 5 deles no quarto período (nono ano) do ensino fundamental II e 3 (três) no segundo ano do ensino médio.

a inserção no mundo do trabalho. Sublinha a importância de pôr em evidência temáticas relacionadas às conformações atuais das juventudes – as tecnologias, a diversidade e os direitos humanos, enfatizando aspectos associados ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho. (MINAS GERAIS, 2020, p. 18)

Ou seja, essa é uma disciplina que tem por objetivo trabalhar com os estudantes a elaboração de projetos para suas vidas futuras, para a vida pós ensino médio e foi instituída como disciplina obrigatória pela Reforma do Ensino Médio, Lei nº 13.415/2017.²⁵

Para o professor de Sociologia entrevistado, a Educação de Jovens e Adultos na E.E.S.P.O é diferenciada da modalidade educativa regular, tendo em vista que a mesma possui um Caderno Pedagógico próprio, o qual busca valorizar as vivências e experiências dos educandos. Sendo possível fazer alterações e adaptações quando necessário para se adequarem à realidade desses indivíduos, sem deixar de lado os conteúdos curriculares.

Segundo o vice-diretor da escola, por sua vez, a modalidade educativa EJA, que funciona à noite na escola, não é considerada um turno escolar, tendo em vista que para a Secretaria de Educação de Minas Gerais, o quantitativo de alunos é a base para a montagem de turno e, como abordado anteriormente, o número de estudantes no ano de 2022 era de 16 (dezesseis) alunos divididos em três turmas. A EJA na escola, funciona como uma extensão dos turnos da manhã e da tarde. Essa questão acarreta ainda, segundo palavras do vice-diretor:

Até o ano passado, eu ficava em tempo integral, cumpria meu horário de vice sempre concluindo. Esse ano, na segunda-feira a diretora fica, na terça, quarta e sexta eu estou aqui na escola e na quinta o supervisor. Por não ser considerado um turno, porque, por mais que funcione em outro turno, ele não é considerado um turno, precisaria no mínimo de 40 alunos para ter direito a um bibliotecário e sessenta pra ter um especialista, se eu não estiver invertido a ordem. Aí, nesse caso não tem o bibliotecário específico não, a gente vai coordenando essa parte também. (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023)

Sobre a mesma questão o professor de Sociologia relata que:

[...] quando ele [o vice-diretor] não está à noite, fica o especialista da tarde. Eu não sei se precisar se são todos os dias, mas tem um dia da semana que a secretária fica lá no período da noite. Mas quando o vice-diretor está lá, como diz ele, ele atende essas demandas de bibliotecário e secretaria. (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023)

Pelas falas dos entrevistados, percebemos a necessidade de um rodízio dos funcionários da biblioteca, direção e secretaria, durante a semana para que as demandas da EJA sejam

²⁵ A Lei nº 13.415/2017, conhecida como a nova lei no Ensino Médio, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional (BRASIL, 2017).

atendidas, sobrecarregando assim esses funcionários que precisam realizar atribuições que não competem aos cargos que ocupam. Estes precisam resolver quaisquer pendências que aconteçam no período em que estiverem na escola a noite.

Esse rodízio dos funcionários da escola para atender as demandas do “não turno” da noite (EJA) acontece da seguinte forma, às segundas-feiras a diretora está presente, nas terças, quartas e sextas o vice-diretor é o responsável e nas quintas-feiras o especialista ou o bibliotecário.

Essa necessidade de rodízio de funcionários demonstra uma das fragilidades ou contradições do Programa EJA Novos Rumos que, em teoria, como citado acima, foi desenvolvido para garantir o direito à educação a esses estudantes jovens, adultos e idosos a quem um dia foi negado. Tendo em vista que, a Secretaria de Educação de Minas Gerais autorizou as escolas a abrirem salas de aula com um número reduzido de estudantes, mas, ao mesmo tempo, não disponibilizou funcionários como: bibliotecário, secretários e especialistas próprios para a EJA, justamente pelo baixo número de estudantes, fazendo com que esses estudantes sejam prejudicados, não tendo acesso aos mesmos direitos e espaços que os demais estudantes dessa instituição que frequentam os turnos da manhã e da tarde.

Além disso, o rodízio de funcionários gera uma sobrecarga de trabalho para esses servidores, prejudicando-os tanto fisicamente, quanto psicologicamente, o que pode afetar o seu desempenho nas tarefas que realizam. Além disso, tratando-se dos professores é possível afetar a qualidade do ensino ofertado aos estudantes, tendo em vista a extensa jornada de trabalho que alguns docentes efetuam na escola, um exemplo, são os docentes que lecionam na escola em um mesmo dia nos turnos da manhã, tarde e noite, permanecendo na instituição das 7:00h às 21h30min.

A seriação da Educação de Jovens e Adultos na escola E.E. S. P. O. é organizada em períodos de 6 meses, ou seja, cada ano escolar é concluído em 6 meses e organizado em 2 bimestres. Segundo o vice-diretor, “cada bimestre é dividido em 50 pontos, que segue a mesma regra do regimento interno que a “educação regular”, então esses 50 pontos são divididos entre trabalhos, prova mensal e prova bimestral”. A aprovação dos estudantes ocorre por meio das avaliações em sala de aula e a realização de provas.

3.2.1. Condicionantes da EJA na Escola

Além dos condicionantes impostos por não ser considerada um turno da escola, os quais foram apresentados no tópico anterior, quando da chegada da EJA na escola, em 2021, segundo palavras do professor de Sociologia entrevistado:

Foi lançado um curso denominado “EJA Novos Rumos”, que tinha como objetivo apresentar para os profissionais da educação o que seria essa nova modalidade educativa na educação de jovens, adultos e idosos. Além disso, a Secretaria de Educação de Minas Gerais sempre oferece cursos dentro da plataforma online “EJA Novos Rumos”, direcionados aos componentes curriculares por área, por exemplo, área de humanas, área de exatas. (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023)

Sobre isso, o vice-diretor afirma ainda, “que esses cursos ou qualquer outra especialização não são obrigatórios para o docente lecionar na EJA”, ficando a critério de cada profissional se especializar ou não na educação de jovens, adultos e idosos. Com essa fala efetiva-se então o que já foi dito anteriormente, a não obrigatoriedade em realizar cursos de especialização para estar lecionando na EJA, pode ser prejudicial ao aprendizado dos estudantes.

Ainda segundo o vice-diretor, a contratação [de professores] para a modalidade ocorre “da mesma forma que para as demais turmas da escola, é feita uma convocação online e o candidato é escolhido através da listagem do estado de Minas Gerais”(VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023). Devido ao número reduzido de estudantes, a EJA na escola não forma, então, um cargo completo, geralmente essas aulas são inseridas como complementação dos cargos dos turnos da manhã e da tarde.

Outra questão que condiciona o funcionamento da EJA na escola, e em outras escolas, é a questão do material didático apropriado. De acordo com o vice-diretor “a escola não tem acesso a materiais didáticos, como livros didáticos ou apostilas específicas para a EJA, o que eles possuem é um documento orientador chamado “Caderno Pedagógico EJA Novos Rumos” que traz a formação de professores por área de conhecimento”.

Diante da fala do vice-diretor constatamos que os materiais pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA precisam ser elaborados pelos professores. Essa ausência tende a contribuir para que sejam reproduzidos os planejamentos dos roteiros das aulas desenvolvidas com crianças e adolescentes da educação “regular”, não considerando que o público da EJA é outro.

Para acompanhar as turmas, segundo o vice-diretor, é realizada uma “busca ativa”, que seria uma forma de trazer novamente para a escola aqueles alunos que estão faltando muito ou até mesmo em situação de abandono. Segundo ele “o primeiro passo é observar os estudantes que estão faltando muito, que na EJA geralmente é por questões de trabalho, problemas

familiares, entre tantos outros”, então, pra entender melhor a situação e ajudar esses estudantes, a direção da escola e algum professor vai até as casas desses indivíduos para conversar e tentar fazer com que retornem aos estudos.

Notamos que essa é uma prática muito relevante, pois, ao realizar essa busca ativa, a instituição de ensino demonstra importar-se com os estudantes, valorizando suas individualidades e especificidades e os aproximando da escola..

3.2.2. A divulgação da modalidade

Quanto a divulgação da modalidade educativa de Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha e comunidades ao seu entorno, com o objetivo de montar as turmas de estudantes para que aqueles que têm direito possam retornar aos estudos a Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, se utiliza dos seguintes meios: O primeiro deles é ir de porta em porta no distrito e seus arredores, sobre isso o vice- diretor afirma que *“gente sai de porta em porta, como se diz. A gente faz uma busca ativa, vai nas casas pegar os nomes e, depois que a gente faz as matrículas, voltamos tentando buscar esses alunos para vir à aula”*(VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023). O segundo meio de divulgação que a escola utiliza é a Associação de Mulheres de Chapadinha, uma organização social do distrito que conta com a participação de uma grande parcela da população local. Sobre a divulgação na Associação, a liderança entrevistada, relatou que *“a escola estadual sempre me procura, muito, muito mesmo, quando foi trazer a EJA né, e toda vez que abre turma nova”*(LIDERANÇA, 14 de março de 2023). Portanto, a direção da escola utiliza os momentos das reuniões da Associação para divulgar a abertura de novas turmas a cada semestre.

Outra forma de divulgação utilizada pela instituição é a publicação da abertura de novas turmas nas redes sociais, como Instagram e Facebook da escola e no muro externo à escola.

Percebemos que a escola se mobiliza para divulgar entre os moradores da comunidade jovens, adultos e idosos a oferta de continuarem a escolarização. Essa divulgação, pelos meios mencionados, é sim de grande importância e alcança um grande público. Porém, para que mais pessoas fossem alcançadas seria uma alternativa essa divulgação acontecer também nas igrejas, pois são frequentadas por um público que talvez não consiga ser alcançado pelos outros meios. Outra possibilidade para aumentar o quantitativo de estudantes seria realizar um mapeamento através dos próprios estudantes da escola, buscando saber quais deles possuem algum membro da família ou conhecido que seja pouco escolarizado e a partir daí, iniciar-se de fato a “busca

ativa” indicada pelo vice-diretor em suas falas.

3.2.3. Desafios enfrentados

Sabemos que são inúmeros os desafios a serem enfrentados no que se refere à implantação de uma oferta de Educação de Jovens e Adultos. Ao serem indagados sobre isso, cada entrevistado apresentou se expressou a partir da sua relação/posição com a questão.

Para o professor de Sociologia, os desafios estão relacionados a sua posição como docente. O primeiro desafio apontado por ele foi o da inserção da EJA como uma nova modalidade educativa na escola em tempos de pandemia,

Lá em 2021, a gente teve um desafio muito grande porque a gente estava em um período de pandemia, aí a gente tinha que enviar as atividades online, aí eu articulava com os professores para estar desenvolvendo essas atividades de forma interdisciplinar e adaptada à realidade dos alunos (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023).

Outro desafio para ele foi de comunicar/reunir-se virtualmente com os estudantes através do Google Meet²⁶ e pelos grupos de WhatsApp,

Eu posso dizer que foi um desafio muito grande justamente nesse sentido que você falou na comunicação com eles, eu particularmente tive uma dificuldade porque eu tinha que usar formas, estratégias de comunicação com eles, por exemplo, áudios mais curtos, não usar tanto a escrita, apesar que a maioria deu um feedback em tentar resolver as atividades, mas foi desafiante no sentido de não ter essa proximidade com eles, porque a EJA exige esse carinho, essa proximidade né, a gente está mais presente e aí às vezes por mais que a gente tentava adaptar as atividades deles tínhamos o desafio de conseguir nos comunicar, às vezes... conseguir fazer uma reunião no Meet, que nós até tentamos, mas infelizmente por problemas técnicos de internet, essas coisas, não foi possível. Foi um período bem difícil, mas graças a Deus também deu certo. (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023).

Para o vice-diretor, os desafios se relacionam com a organização/gestão da modalidade. O primeiro ressaltado diz respeito à dificuldade de manter o quantitativo de estudantes “a EJA normalmente vai diminuindo a quantidade de alunos, porque assim a captação já não é fácil, aí, depois vem deslocamento, cansaço, questões trabalhistas, então a tendência é diminuir um pouco o número de alunos” (VICE-DIRETOR, 17 março de 2023). Outro desafio apontado por ele foi a questão do transporte de estudantes para a escola, segundo ele:

²⁶ O Google Meet é o serviço de videoconferências do Google, disponibilizado no navegador e no aplicativo para celulares. A plataforma exige apenas uma conta do Google para criar ou participar de chamadas, com a opção de usar áudio, vídeo e texto.

O transporte escolar, que é um desafio que a gente teve muito trabalho pra conseguir porque é com o número reduzido de alunos às vezes, pela região ser muito grande, às vezes a gente tem alunos em direções opostas, então às vezes a gente um aluno no Soares e outro aluno no Ypê II²⁷, então o mesmo transporte não consegue atender ambos e tem essa dificuldade do transporte não conseguir atender e buscar um ou dois alunos apenas em localidades muito longe. (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023)

Por sua vez, a estudante entrevistada relatou desafios de ordem pessoal. Um deles foi a dificuldade de retornar aos estudos após um longo período : *“têm vários, né?, porque eu fiquei mais de 30 anos parada, pra gente retornar agora é um desafio e tanto, porque começar de novo é difícil, mas a gente consegue, se Deus quiser”*(ESTUDANTE, 18 de março de 2023). Outro desafio a ser enfrentado pelos estudantes da EJA, segundo a estudante entrevistada, é ter motivação e condições (de tempo, de saúde e financeiras) para continuar a frequentar as aulas. Nas palavras dela:

Olha apesar do cansaço né, como a gente trabalha no dia a dia é muito cansativo, tem os filhos, a casa, mas assim é muito proveitoso as aulas da EJA, porque os professores são muito dedicados com a gente, então pra mim assim é um prazer muito grande estar participando dessas aulas, porque era um sonho meu finalizar meus estudos e foi aí que eu achei minha oportunidade, então eu estou muito feliz né por participar da EJA. (Estudantes de EJA, 18 de março de 2023).

Percebemos que cada entrevistado relata os desafios enfrentados a partir das funções que desempenham, portanto, os desafios são distintos, mas possuem entre si uma certa ligação. Os desafios apresentados pelo professor de sociologia, levam em consideração sua posição de professor da EJA, uma nova modalidade educativa na escola, a qual ele nunca lecionou, que chegou em tempos de pandemia, no qual a comunicação com os estudantes se tornou difícil, devido às condições precárias de acesso a internet no campo e a falta de domínio tecnológico por parte de professores e de estudantes.

Sobre os desafios do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos, Freitas e Silva (2014, p.13) relatam que:

Educadores que, sem nenhum vínculo com os movimentos sociais e/ou sindicais do campo, apresentavam dificuldades no desenvolvimento de práticas pedagógicas orientadas para fortalecimento do protagonismo dos jovens e adultos do campo e que, a despeito dos processos de formação vivenciados, apresentavam dificuldades em romper com velha representações, principalmente em relação ao campo e aos seus sujeitos. Os estudos indicam, ainda, situações nas quais educadores apresentavam dificuldades em suas práticas pedagógicas no estabelecimento de uma maior conexão entre a formação teórica recebida e a vivência no cotidiano da sala de aula de EJA.

Ou seja, é perceptível que o educador sem vínculo com o campo e com a educação do campo, encontrará mais dificuldade em romper com o modelo tradicional de escolarização, e

²⁷ Córrego dos Soares, Soares, e Ypê II são comunidades rurais próximas à Chapadinha e também pertencem ao município de Capelinha.

assim conseguir incluir as vivências e experiências dos estudantes como algo relevante que possui valor em seu processo de ensino-aprendizagem.

Os desafios enfrentados pelo diretor por sua vez são de ordem pragmática, como o quantitativo de alunos e o transporte escolar. Como já mencionado acima pelo entrevistado o quantitativo de estudantes é algo preocupante para a escola, pois a diminuição progressiva do número de alunos poderá acarretar no corte da verba para o transporte escolar e no fechamento das turmas da EJA, quando foi implementada em 2021 possuía 3 (três) turmas com um número considerável de estudantes, já no ano de 2023 são 2 (duas) turmas, onde uma delas possui apenas três estudantes frequentes.

Essa questão da diminuição do quantitativo de estudantes e o abandono escolar podem acontecer por inúmeros motivos, muitos deles de ordem pessoal, como os citados acima pela estudante entrevistada. Entretanto é preciso analisar-se qual é a Educação de Jovens e Adultos que está sendo oferecida a esses sujeitos. Fonseca (2021, p. 36), em sua pesquisa sobre a EJA na cidade de Silva Jardim, Rio de Janeiro, diz que é preciso:

Ter em sua prática pedagógica colocações voltadas a esta demanda, que valorize os saberes do sujeito do campo. Tratadas como minoria a questão da educação do/no campo assim com a EJA possuem seus encontros principalmente ao que tange aos princípios e defesas dos movimentos da Educação Popular do campo. Pensada como forma de resistência e força contra o ideal de sociedade regida pelo capital, esse movimento valoriza o saber de cada um.

Percebemos por meio do relato da autora que, é necessário que aconteça de fato uma real valorização desses sujeitos enquanto camponeses e estudantes da Educação de Jovens e Adultos, e para tal é preciso implementar na prática pedagógica suas especificidades.

3.3. Deslocamentos provocados pela implantação da EJA na Escola Sebastião Peçanha e no distrito: nas palavras dos colaboradores

A implantação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na E.E.S.P.O. provocou deslocamentos tanto na escola quanto na comunidade. Pensando primeiramente nos impactos da Educação de Jovens e Adultos na E.E.S.P.O., o professor de Sociologia entrevistado, relata que a EJA:

[...] tem uma participação muito proveitosa nos trabalhos, nas apresentações, são muito participativos. Eu vejo que essa forma de os professores se sentirem mais realizados também trouxe uma transformação pra escola, é... vejo também que a equipe gestora também. Então, houve essa transformação no sentido de aprendizado profissional, porque a gente aprende muito com eles. E também na questão de

realização profissional, vejo que ocorreu essa transformação, o professor que trabalha na EJA, ele começa a ter uma visão diferenciada não só para EJA, mas também em outras turmas. A EJA, então, é um ciclo de muito aprendizado. (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023)

Ou seja, nas palavras do professor de sociologia a chegada da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, trouxe mudanças significativas para toda a comunidade escolar, primeiramente pela realização profissional e troca de saberes, além de possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade que é necessária para se trabalhar na EJA. Aprendizado que contribui tanto para uma nova visão da EJA e de seus sujeitos, como para o trabalho em outras modalidades educativas.

Para o vice-diretor da escola, que também é professor de matemática na EJA, relata que:

A principal diferença que a gente observa com a EJA é a vivência que a gente tem, como, por exemplo, a gente teve a experiência do ano passado de uma turma que concluiu, que foram duas alunas que a gente fez a busca ativa pro segundo ano e a gente achava que nem viriam, conseguiram concluir não só o segundo ano mas o terceiro também, e essa renovação, a gente ver o empenho deles, a gratificação de conseguir o certificado e tudo mais, essa sensação que a gente tem é maior de ver eles conseguindo as coisas, às vezes o sonho deles é simplesmente formar. (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023)

Diante de sua fala percebe-se que a inserção da Educação de Jovens e Adultos na escola proporcionou muito aprendizado e troca de conhecimentos, principalmente, devido a maturidade e saberes acumulados ao longo da vida por parte desses estudantes. Outro ponto ressaltado pelo vice-diretor e também pelo professor de Sociologia foi a gratificação que sentem ao contribuírem para a realização do sonho de seus estudantes, a formatura, conclusão do ensino médio.

Quanto aos deslocamentos provocados na comunidade o professor de Sociologia diz que:

[...] meu período de convivência na comunidade é muito curto, porque eu só fico no período de trabalho e volto, mas nos projetos que eu e o vice-diretor desenvolvemos, esses que te falei, eu notei assim que as pessoas que concluíram lá na EJA o ensino médio e outros que avançaram de ciclos se sentiram muito realizados pessoalmente. Então, por essa realização creio que eles vão agregar isso aí muito na comunidade, o que até mesmo vai possibilitar pra eles novos horizontes. (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023)

A partir dessa fala, percebemos que seu período de convivência na comunidade é muito curto, se limitando apenas ao período em que está na escola lecionando, mas, mesmo assim, ao desenvolver trabalhos pedagógicos, especialmente o trabalho denominado “Experiências,

Vivências e Perspectivas”²⁸, foi possível notar o sentimento de realização desses estudantes ao perceberem que questões advindas da realidade de cada um, que a suas histórias de vida e desejos poderiam ser conteúdos do currículo escolar. Ademais, se sentiram realizados ao avançarem de série ou se formarem.

A realização desses sujeitos, certamente agrega e agregará para a comunidade, pois suas histórias podem inspirar outros ao mesmo tempo em que estes, ao modificarem suas realidades, podem contribuir para que a comunidade seja modificada, por exemplo, podem contribuir nas associações e organizações sociais da comunidade, etc.

3.4. A importância da EJA para a comunidade: tecendo reflexões

A educação escolar no distrito de Chapadinha, especialmente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos é uma temática complexa, pois, conforme mencionado na primeira seção deste capítulo, existiram, na localidade, algumas tentativas de escolarização para esse público que, por motivos distintos, foram interrompidas.

Em relação a valorização da educação e ao interesse dos moradores do distrito e seu entorno em retornarem aos estudos, a liderança comunitária entrevistada relata que “*Uns tempos atrás tinha, hoje eu vejo que não valorizam e nem tem interesse, se não as salas da escola Sebastião Peçanha estavam cheias né... a escola é muito boa, mas o povo não enxerga e é difícil você colocar na cabeça da pessoa uma coisa que ele não quer*” (LIDERANÇA, 14 de março de 2023).

A liderança relata que os indivíduos não se interessam e não valorizam a escola, entretanto, ela mesma diz em sua fala que “*eu não estudei mais, porque não tive paciência, não voltei pra escola por falta de paciência*”, e continua dizendo:

Eles [moradores pouco alfabetizados] falam que não vai mexer com isso não, porque hoje o ensino médio não é formação, isso que eles falam, e nem todo mundo pode pagar uma faculdade. Mas não é assim não, vai é do interesse da pessoa, da preguiça, do correr atrás, tem tantos aí que ganha bolsa, hoje tá tão fácil né, mais o que é bom não vem pra gente de mão beijada não é a gente tem que ter dificuldade para alcançar as coisas. (LIDERANÇA, 14 de março de 2023)

Ela diz ter concluído apenas a quarta série, atual quinto ano do Ensino Fundamental 1. Ao ser questionada, diz não ter mais paciência para estudar, que isso não é para ela, nota-se que

²⁸ Projeto de Ensino que que tinha como propósito estimular a participação, trabalhar a vivência com os alunos, dar a oportunidade para que o aluno interagisse com o conteúdo em seu cotidiano.

a entrevistada está reproduzindo o mesmo posicionamento que ela alega acerca dos demais adultos e idosos da localidade, que não retornam aos estudos por acharem que o tempo já passou, que escola não é mais para eles ou por não terem mais paciência. Esse entendimento é conhecido e divulgado no campo da EJA e refere-se à “culpabilização da vítima”, a culpabilização/responsabilização do sujeito, o estudante da EJA, pelo fracasso ou não prosseguimento dos estudos, desconsiderando os condicionantes históricos e sociais. Tal processo, “processo de autoculpabilização” (FERRETI et. al., 2002 apud RUMMERT, 2008), culmina na internalização desses sujeitos de que não são capazes e de que o sucesso e o insucesso escolar só dependem.

Na mesma direção, a estudante entrevistada, aponta também que por mais que ela quisesse terminar os estudos, não foi fácil, existem muitos desafios como trabalhar o dia inteiro e ter que frequentar a escola à noite; deixar a família, os filhos, os afazeres de casa para outro momento do dia. Com o seu ingresso na EJA, ela se motivou e desenvolveu mais interesse em coisas que antes achava que não poderia, como um emprego melhor, conquistar coisas melhores para sua vida e dar um futuro melhor para seus filhos. Para Arroyo (2000, p. 238) uma das funções do processo educativo é “recuperar a humanidade roubada”, possibilitando o desenvolvimento dos sujeitos como seres culturais, sendo “este é o sentido de melhorar a vida, de sair dessa vida aperreada, indigna de gente. A escola como um tempo mais humano, humanizador, esperança de uma vida menos inumana” (*ibidem*, 240).

Ainda sobre a EJA a estudante relata que:

*[...] a diretora da escola e o vice-diretor correram muito atrás do pessoal. Acho que pela falta de interesse dos moradores que a escola não está cheia, então, **tem muito pouca gente na EJA e tem muita gente sem estudar ainda.** (Estudante da EJA, 18 de março de 2023, grifos nossos).*

Sobre a mesma questão, o vice-diretor relata que:

[...] devido às burocracias da escola a gente não tem tanto acesso com a comunidade, a gente vai ter mais contato com a comunidade é nesses eventos que atrai todos, mas assim a gente vê até mesmo essa procura de alguns pais de alunos, a gente observa esse interesse deles também, mas o problema é que a gente observa que eles têm interesse, quando chega a hora de efetuar matrícula acaba que por diversos motivos eles não efetuem a matrícula ou efetuem a matrícula, mas não comparecem na escola. (VICE-DIRETOR, 17 de março de 2023)

Notamos por meio das falas que, apesar de existir um interesse e interesse pela educação por parte dos moradores, existe também certa “resistência” desses sujeitos em voltar aos estudos. Além disso, constatamos que existe demanda para EJA na comunidade, que a direção da escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira tem realizado ações para garantir a oferta da

modalidade, mas que, ainda assim, as turmas estão esvaziadas.

Concluimos que, além do desejo, existem inúmeras outros desafios para esses indivíduos enfrentarem, não basta apenas o querer e valorizar, é preciso quebrar inúmeros paradigmas como: o cansaço decorrente da extensa e pesada jornada de trabalho no campo; a diferença de idade, muitas das vezes os estudantes se sentem deslocados no ambiente escolar, por estarem fora da faixa etária esperada para o nível escolar; a dificuldade de conciliar o trabalho, a vida pessoal e os estudos, o que acaba fazendo com que esses indivíduos abandonem ou nem retome a trajetória de escolarização.

Ademais, esses sujeitos precisam superar incontáveis desafios diariamente para estudarem, por exemplo, as responsabilidades da vida adulta, com a família, casa, filhos; o trabalho e o cansaço que provém do mesmo; a falta de tempo para se dedicar aos estudos e lazer, etc.

Contudo, para professor de Sociologia, a EJA é muito importante para a comunidade, pois:

[...] uma transformação na vida deles, porque oferece para eles novas oportunidades, como por exemplo concluir o ensino médio, devido às demandas do mercado de trabalho, e aí eles vão estar agregando na comunidade também né, nos projetos voluntários, vão estar agregando até mesmo na própria família, auxiliando os filhos nos estudos. (PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, 13 de março de 2023)

Embora seja difícil, recuperando o termo usado pela estudante entrevistada, a EJA, a garantia à educação é um direito reconhecido constitucionalmente, que como tal não deve estar relacionado a uma faixa etária. É uma possibilidade de sujeitos, mulheres e homens do campo e da cidade, excluídos de outros direitos sociais, como sujeitos de direitos, diversos socioculturalmente e possuidores de saberes atravessados pela classe social, poderem saber mais para *ser mais*²⁹. Por meio de processos de escolarização emancipatórios, que considerem/dialoguem a/com diversidade dos sujeitos da EJA e dos saberes que acumularam ao longo de suas experiências de vida e de trabalho, possibilitem a problematização e transformação das realidades de vida de cada um (FREIRE, 1979). Questões que contribuem para reforçar o reconhecimento da especificidade da Educação de Jovens e Adultos³⁰, enquanto modalidade da Educação Básica, a qual deve ser pensada e organizada tendo por base as

²⁹ A possibilidade de ser mais, é uma categoria elaborada por Paulo Freire (1979) ao refletir sobre os processos de humanização dos sujeitos. Sendo considerado características do humano a consciência do próprio inacabamento e a necessidade de saber mais para ser mais. Nesse sentido, Freire concebe “ser mais” como: “desafio de superação dos oprimidos como busca de humanização” é a busca permanente de transpor barreiras que atrofiam o seu potencial” (ZITKOSKI, 2018, p. 426), é a possibilidade de mudança.

³⁰ Para uma reflexão mais aprofundada sobre o conceito de especificidades da EJA, consultar Soares, Leôncio & Soares, Rafaela (2014).

especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou compreender como se estruturou a Educação de Jovens e Adultos no distrito de Chapadinha, município de Capelinha - MG (2021-2022). Os outros objetivos consistiram em: entender como se deu o processo para a implementação da EJA na localidade; descrever e caracterizar a oferta da EJA em Chapadinha; identificar quais os principais deslocamentos provocados pela implantação da EJA na escola estadual da comunidade e entender a importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos. Para sua realização, foi necessário produzir e analisar informações sobre a EJA ofertada na escola estadual da comunidade, a única instituição que tem ofertado essa modalidade educativa.

Nesse sentido, entrevistamos uma liderança do distrito de Chapadinha, que nos relatou acerca de uma experiência passada de alfabetização de jovens, adultos e idosos que, em decorrência da necessidade de trabalhar e condições deste trabalho, a grande maioria dos moradores da região do distrito de Chapadinha e seus arredores arrecadam dinheiro para sustentarem suas famílias durante o resto do ano até a próxima colheita, que é a principal fonte de renda da localidade foi apontada como justificativa para a redução do quantitativo de estudantes e, essa redução, foi apontada como justificativa para o fechamento das turmas.

Em seguida, foi analisada a EJA implementada na Escola Estadual Sebastião Peçanha de Oliveira, uma escola do campo, no ano de 2021, período esse em que o mundo inteiro passava por um momento delicado, pois enfrentávamos a Pandemia do Coronavírus (COVID-19). Notou-se que mesmo diante de uma pandemia, o desejo e o empenho de estudar por parte da população local, tendo em vista que a participação na EJA foi grande durante o período remoto. Entretanto, quando a escola voltou a funcionar de forma presencial, no ano de 2022, esse número diminuiu muito, justamente devido ao trabalho, família, filhos, enfim, o deslocamento para a escola pode ser ainda mais desgastante e desmotivador.

Partindo para o próximo passo, buscou-se descrever a oferta de EJA na comunidade de Chapadinha, mais especificamente na E.E.S.P.O, onde foram detectados alguns pontos relevantes que fragilizam a modalidade educativa implementada, como: a necessidade de rodízio dos funcionários, gerando uma sobrecarga de trabalho para esses servidores, prejudicando-os tanto fisicamente, quanto psicologicamente, o que pode afetar o seu desempenho nas tarefas que realizam; a falta de uma capacitação e especialização obrigatória para os educadores da EJA, ficando a critério de cada profissional se especializar ou não; a não disponibilização por parte da Secretaria de Educação de materiais didáticos específicos para a

EJA na escola, sendo necessário que os professores elaborem esses materiais, o que muitas das vezes contribui para que sejam reproduzidos os planejamentos dos roteiros das aulas desenvolvidas com crianças e adolescentes da educação “regular”, não considerando que o público da EJA possui suas especificidades; o transporte escolar, que não atende todos os estudantes. Consta-se que esses fatores contribuem para que os estudantes deixem de frequentar as aulas.

Ao descrever essa oferta de EJA, identificamos os deslocamentos provocados pela chegada dessa modalidade na escola. De acordo com os entrevistados, esses deslocamentos foram: 1) a realização profissional e a troca de saberes, além de possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade que é necessária para se trabalhar na EJA, o que gera aprendizado contribuindo tanto para uma nova visão da EJA e de seus sujeitos, como para o trabalho em outras modalidades educativas; 2) a gratificação que os educadores sentem ao contribuírem para a realização do sonho de seus estudantes, tais como a formatura e conclusão do Ensino Médio.

Para finalizar nossas análises, tecemos reflexões sobre a importância da EJA para a comunidade, chegando à conclusão de que os jovens, adultos e idosos do distrito de Chapadinha, para além do desejo em retomar os estudos, necessitam enfrentar outros desafios para e quando retornam à escola. Dentre esses desafios estão o cansaço após um longo dia de trabalho e a dificuldade de conciliar o trabalho no campo, a vida pessoal e os estudos, entre outros, o que acaba fazendo com que esses indivíduos abandonem ou nem retomem a trajetória de escolarização.

Ademais, esta pesquisa nos permitiu perceber que a EJA não é uma oportunidade, mas sim um direito, e como tal, quando passou a ser ofertada no distrito de Chapadinha, está reparando uma dívida histórica do Estado brasileiro para com os sujeitos do campo, está efetivando um direito há muito tempo negado a esses indivíduos, a educação. Entretanto, ainda há muito a ser feito para superar os fatores que condicionam a oferta de EJA na comunidade, no sentido de ampliar o atendimento, e, de que este leve em consideração as particularidades da comunidade que a ele têm direito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Antunes Maria Isabel. Educação do Campo: Princípios, Conceitos e Práticas. In: FREITAS, Eliano de Souza M.; JUSTINO, Érica Fernanda; MARTINS, Maria de Fátima Almeida [Orgs]. **Escola da Terra: IV** Formação continuada de educadores do campo em Minas Gerais. 1. ed. Marília/SP: Lutas Anticapital, 2022. p.21-44.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **Vidas ameaçadas: Exigências-respostas éticas da educação e da docência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao34.htm>. Acesso em 25 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988, p. 1 124.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Câmara dos deputados, Brasília, DF, Série legislação, n. 130, 20 dez. 1996. p. 1 46.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 17 de jun. 2023.

_____. **Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1/2021**. Ministério da Educação, 2020. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 17 de jun.2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico censo 2021. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf . Acesso em 24 jun. 2023.

CALDART, Roseli Salete *et al.* Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.

CAPELINHA. Lei nº 2009/2016, de 26 de agosto de 2016. Dispõe sobre criação dos distritos de Bom Jesus do Galego, Chapadinha do Ipê, Ponte Nova de Capelinha e São Caetano da Serra, no Município de Capelinha. Capelinha, MG: Assembléia Legislativa de Capelinha, 2016.

CELLARD, André. A análise documental. *In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRUZ, Meiriele. **Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal de Minas Gerais: (re)construindo a história do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos - 2º Segmento - (1986-2016)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

ELIAS, Crislaine. **O analfabetismo na vida de adultos e idosos da comunidade Vereda Funda, Rio Pardo de Minas**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação do Campo - LECampo, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

ESCOLA ESTADUAL SEBASTIÃO PEÇANHA DE OLIVEIRA. Projeto Político Pedagógico. 2022.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática pedagógica do MEB - Movimento de Educação de Base, 1961-1966**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FANTINATO, Maria Cecilia; FREITAS, Adriano Vargas; DIAS, Julio Cesar de Moura. "Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia". **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, vol. 13, n. 1, p. 104-124, janeiro-abril 2020. <<https://doi.org/10.22267/relatem.20131.44>>.

FELICIANO, Marques Stefani; MELLO, Roseli Rodrigues de; PEREIRA, Kelci Anne. **Educação do Campo e EJA do Campo: Conquistas dos Movimentos Sociais e Desafios**. Universidade Federal de São Carlos, 2011.

FONSECA, Thaynara Rodrigues da. **A Educação de Jovens e Adultos e a escola do/no campo: Aproximações com a EJA no Município de Silva Jardim/RJ**. 2021. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2021. Monografia Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24561?locale-attribute=es>>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Katia Pinheiro; SILVA, Lourdes Helena da. Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 555-573, abr./jun. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432016000200555&script=sci_abstract. Acesso em 17 jun. 2023.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Políticas Públicas de EJA no Campo: do direito na Forma da lei à realização precária e descontinuidade. **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2008. Disponível em: https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq8/5_politicas_publicas_cp8.pdf>. Acesso

em : 20 de out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, editora Atlas S.A, 6ª edição, 2008.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.14, p. 108-130, mai./jun./jul./ago. 2000a.

_____. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década de Educação para Todos. São Paulo em Perspectiva, São Paulo: **SEADE**, vol. 14, n. 1, p. 29-40, jan/mar 2000b.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Panorama da cidade de Capelinha - Minas Gerais. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/capelinha/panorama>. Acesso em 19 de outubro de 2022.

KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (org.). **Educação do campo: Identidade e Políticas Públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, Brasília, 2002. v. 4.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996, p. 535-549.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária** (Alfasol) 5,75-80, 2005.

MINAS GERAIS. **Caderno Pedagógico EJA Novos Rumos**. Secretaria de estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE-MG, 2021. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/ATUALIZADO%20CADERNO%20PEDAG%20GICO%20EJA%20NOVOS%20RUMOS> . Acesso em 17 jun. 2023.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.310/2020**. Secretaria de estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE-MG, 2020. Disponível em: <<https://www.uniapaemg.org.br/wp-content/uploads/2020/06/resoluc%CC%A7a%CC%83o-4310-de-2020.pdf>> Acesso em 17 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; Sá, Lais Mourão. Escola do campo. CALDART, Roseli Salette *et al.* **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 324-331, 2012.

OLIVEIRA, E. C. de; BARBOSA FILHO, C. J. Educação de Joves e Adultos e Educação do Campo: Políticas públicas e os sentido do direito à educação. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 413-432, 2011. DOI: 10.5216/ia.v36i2.16714. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/16714/10705>>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTANA, MS; LIMA FILHO, RAF; REIS, DA dos. **Aprendizagem a distância em escolas do campo: um olhar sobre as tecnologias digitais em escolas e domicílios do campo no Brasil. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 10, e497101018765, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18765. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18765>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SANTOS, Edinéia Oliveira dos; NEVES, Márcia Luzia C. Educação do campo e desenvolvimento territorial: reflexões e proposições. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação Entrelaçando**, Caderno Temático IV N°6, V.1, ISSN 2179.8443, Ano III, p.1-10, set./dez. 2012.

SILVA, Jerry Adriani da. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos-EJA: tudo junto e misturado**. 2010. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação. UFMG, 2010.

SOARES, Leônicio J. G. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. *In*: RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Ação Educativa. 2001.

_____. Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 12, p. 1-5, 2019. Disponível em <<https://rbeducacaobasica.com.br/educacao-de-jovens-e-adultos/>>. Acesso em 24 de nov. 2022.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (ORGS. . **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SOARES, Leônicio J. G; SOARES, Rafaela. O Reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização de propostas de EJA. **Education Policy Analysis Archives**, v. 22, 2014.

SOUZA, Érica de Oliveira. **Processo de emancipação campo e cidade: um estudo de caso no distrito de Chapadinha- Município de Capelinha (MG)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo-LECampo), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

RUMMERT, S. M. A “marca social” da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, set./dez. 2008.

VIEIRA, Ana Carolina; ARAÚJO, Maria Esther de. **Como o estado de Minas Gerais está trabalhando para alcançar o objetivo “Educação de Qualidade”, no contexto da pandemia de COVID-19**. Rio de Janeiro: Educação Sem Distância, 2021.

ZITKOSKI, Jaime Jose. Ser mais. *In*.: STRECK, Danilo Romeu; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> . Acesso em 28 de março de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta de apresentação para ser enviada à escola

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Prezado (a) Diretor (a) da escola Estadual Sebastião Peçanha Eu, Raquel Cordeiro de Azevedo, aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Universidade Federal de Minas Gerais- FAE/UFMG, sob o número de matrícula _____, e orientado pelo Prof. Dr. Prof. Ms. Meiriele Cruz, venho por meio desta apresentar minha proposta de pesquisa de Trabalho e Conclusão de Curso, intitulada **“A Educação de Jovens e Adultos no Distrito de Chapadinha, município Capelinha- MG, no período de 2021 e 2022 ”**.

O referido estudo visa investigar como se estruturou e vem ocorrendo a efetivação do direito à Educação de Jovens e Adultos, a EJA, na comunidade rural de Chapadinha, município de Capelinha - Minas Gerais.

Dado o contexto em que se insere o objeto empírico deste estudo, ou seja, a escola Sebastião Peçanha e suas turmas de EJA, gostaria de manifestar meu interesse em realizar essa pesquisa neste estabelecimento de ensino. Para o desenvolvimento da pesquisa, precisarei consultar os registros de matrícula e frequência das turmas de EJA da escola, referentes ao período de 2021 e 2022 e agendarei entrevistas com pessoas da comunidade escolar.

Contando com a colaboração e autorização de V. Sa., coloco-me desde já à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários a respeito da pesquisa supracitada. Na oportunidade, esclareço que as informações coletadas serão utilizadas, exclusivamente, para a finalidade da pesquisa, sendo-lhe garantido o anonimato e o sigilo de suas informações,

Para qualquer esclarecimento ou dúvidas sobre o trabalho, basta entrar em contato com as seguintes pessoas: **Pesquisadora responsável:** Prof. Me. Meiriele Cruz, e-mail: cruzmeiriele@gmail.com; **Pesquisadora assistente:** Raquel Cordeiro de Azevedo - Telefone: _____ e-mail: _____.

Rubrica do responsável _____ Rubrica da pesquisadora _____

Declaração de autorização

Eu, _____, na função de diretor/a da escola _____ declaro ter sido informado (a) e autorizo a realização da pesquisa **“A Educação de Jovens e Adultos no Distrito de Chapadinha, município Capelinha- MG, no período de 2021 e 2022 ”**, junto à escola.

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura do/ a diretor/ a da instituição

Nome e assinatura da pesquisadora responsável

Nome e assinatura da pesquisadora assistente

APÊNDICE B - Termo de Consentimento livre esclarecido

Prezado Senhor(a),

Você está sendo convidado a participar, voluntariamente, da pesquisa “**A Educação de Jovens e Adultos no Distrito de Chapadinha, município Capelinha- MG, no período de 2021 e 2022**”.

A participação consiste em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador, todas relacionadas a relação à EJA na comunidade e na Escola Estadual Sebastião Peçanha.

Você poderá fazer as perguntas que julgar necessárias para o esclarecimento de dúvidas, podendo deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, se assim o desejar.

Possíveis riscos e desconfortos: Apesar de considerarmos que as situações de realização das entrevistas não oferecem riscos maiores que os do dia a dia, você pode experimentar cansaço, desconforto, modificação nas emoções, estresse emocional ou incômodo durante o encontro. Caso isso ocorra, vamos agir para que seja passageiro: podemos mudar a forma do relato, convidar uma pessoa que você confie para te acompanhar ou parar a qualquer momento. Caso se sinta desconfortável por qualquer motivo e queira continuar em outro momento, marcaremos uma outra data para continuarmos nossa conversa.

Benefícios: Os benefícios deste estudo se relacionam com a possibilidade de investigarmos como foi a implantação e como tem sido a oferta de EJA na comunidade.

Custos/Reembolso: Você não terá qualquer tipo de despesa para participar da pesquisa e também não receberá pagamento para participar.

As informações e as imagens coletadas serão utilizadas para a finalidade da pesquisa e esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável pela investigação em local seguro e por um período de 5 anos.

Para qualquer esclarecimento ou dúvidas sobre o trabalho, basta entrar em contato com as seguintes pessoas: **Pesquisadora responsável:** Profa. Me. Meiriele Cruz, e-mail: cruzmeiriele@gmail.com; **Pesquisadora Assistente:** Raquel Cordeiro de Azevedo - Telefone: _____ e-mail: _____.

Rubrica do participante _____ Rubrica da pesquisadora

Declaração de Consentimento

Eu _____, abaixo assinado, entendi que a pesquisa é sobre a EJA em Chapadinha e na Escola Estadual Sebastião Peçanha. Minha participação consistirá em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador sobre essa relação. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora assistente Raquel Cordeiro de Azevedo, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Nome e/ou assinatura do/a entrevistado/a

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura da pesquisadora assistente

APÊNDICE C - Roteiros para as entrevistas

Roteiro para a entrevista com a Liderança da Comunidade

01. Apresentação pessoal.
02. A quanto tempo você atua na Associação de mulheres de Chapadinha?
03. Em 2021, iniciou-se em Chapadinha a Educação de Jovens e Adultos, como você que tem uma grande representatividade na comunidade, enxerga essa modalidade educativa que veio trazer uma nova oportunidade de estudos para os adultos e idosos da comunidade?
04. Você se lembra de alguma outra época em que teve aqui na comunidade essa tentativa de alfabetização voltada para adultos?
05. E por que você acredita que não foi pra frente?
06. Como você enxerga que é o processo de escolarização aqui na comunidade, o pessoal principalmente os adultos e idosos têm esse interesse e condições de estudar ou não?
07. E quanto às escolas locais, elas buscam ou já buscaram entrar em contato com você para que você divulgasse nas reuniões da associação as demandas das escolas, como por exemplo data de matrículas?
08. E essa EJA que foi implantada em 2021 já te procuraram para divulgação? Ou então você sabe de outro meio que eles utilizam para realizar essa divulgação?

Roteiro para a entrevista com o vice-diretor

Eixo 1 - A implementação da EJA na localidade

- 1) Quando e como a EJA chegou na escola?
- 2) A implementação da EJA na escola foi um desejo dos moradores locais ou um projeto apenas da comunidade escolar?
- 3) Como foi pensada a implementação da EJA na escola? Por exemplo, a escolha dos anos a serem ofertados?
- 4) Como as primeiras turmas da EJA foram montadas?

5) Houve alguma divulgação da modalidade na comunidade para apresentar e explicar essa modalidade educativa? Ainda existe essa divulgação?

Se sim, como ela é feita?

Se não, como você imagina que ela poderia ser feita?

6) Nas primeiras turmas da EJA na comunidade, o que foi pedido para efetivação das matrículas? E como a comunidade foi avisada que teria de fato essas turmas?

Eixo 2 - Descrição e Caracterização da oferta de EJA na comunidade de Chapadinha

1) Por se tratar de estudantes da EJA, e camponeses que muitas das vezes trabalham arduamente existe algum tipo de flexibilização em seu currículo? Por exemplo, uma espécie de alternância que permita a esses indivíduos alternarem-se entre o trabalho e a escola? Se sim, cite exemplos e explique.

2) A noite a escola só funciona com a modalidade educativa da EJA?

3) Existe um coordenador/supervisor específico para a EJA? Por quê?

4) Alguém da direção fica a noite na escola a serviço da EJA?

5) Desde a implantação da EJA na localidade até os dias atuais o número de estudantes matriculados se manteve estável ou isso vem mudando ao longo do tempo? E ao longo das noites, como se dá a frequência desses estudantes?

6) Quais as ações a escola faz ou pode fazer para minimizar essa questão?

7) Quantas são as turmas ofertadas pela EJA atualmente?

8) Existem livros e materiais didáticos específicos para a EJA?

9) Como se deu a seleção de professores para atuação na EJA? Existe alguma formação específica para esses professores na escola ou pelo Estado?

10) Os professores das turmas da EJA são os mesmos das outras turmas? Tiveram alguma formação específica para serem professores da EJA?

11) Como se dá a seriação das turmas da EJA na escola? É feita a seriação? Como ocorre a aprovação de uma série para a outra? o que é preciso para obter o certificado?

Eixo 3 - As principais implicações da chegada da EJA no distrito

1) Você enquanto vice-diretor notou alguma mudança na escola com a chegada da EJA? E na comunidade?

Em caso negativo: Quais as possibilidades que a educação escolar pode proporcionar a esses sujeitos e para a comunidade?

Eixo 4 - A importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, na percepção dos entrevistados

- 1) Para você enquanto vice-diretor da escola, qual a importância da implementação da Educação de Jovens e Adultos para a escola e para toda a comunidade?
- 2) Você vê alguma diferença entre o estudante adulto e os jovens? Se sim, quais?
- 3) Quais os desafios enfrentados pela escola para atender com qualidade a EJA? E como eles vêm sendo enfrentados?
- 4) A oferta atual atende as demandas da comunidade? Se sim, resalte os pontos positivos. Se não, o quê precisa melhorar e como para isso ocorrer?

Roteiro para a entrevista com o professor de Sociologia

Eixo 1 - Descrição e Caracterização da oferta de EJA na comunidade de Chapadinha

- 1) Você enquanto professor do ensino médio regular e da EJA, existe uma diferenciação na metodologia de ensino desses estudantes? Se sim, explique um pouco.
- 2) Por se tratar de estudantes da EJA, e camponeses que muitas das vezes trabalham arduamente existe algum tipo de flexibilização em seu currículo? Por exemplo, uma espécie de alternância que permita a esses indivíduos alternarem-se entre o trabalho e a escola? Se sim, cite exemplos e explique.
- 3) Alguém da direção fica a noite na escola a serviço da EJA?
Se não, você acha necessário que fique? Porque?
- 4) Quantas são as turmas ofertadas pela EJA atualmente?
- 5) A escola adota livros e materiais didáticos específicos para a EJA? E você elabora material específico para a EJA?
- 6) A escola ofereceu e/ou oferece alguma formação específica para ser professora da EJA? E o Estado?
- 7) Como você se tornou professor de turmas da EJA?

- 8) Há quanto tempo você dá aula para estudantes da EJA?
- 9) Como é ser professor da/ na EJA? Quais os principais desafios e como você os enfrenta?
- 10) Quem são os estudantes das turmas que você trabalha?
- 11) Como se dá a seriação das turmas da EJA na escola? É feita a seriação? Como ocorre a aprovação de uma série para a outra? o que é preciso para obter o certificado?

Eixo 2 - As principais implicações da chegada da EJA no distrito

- 1) Você enquanto professor notou alguma mudança na escola com a chegada da EJA? E na comunidade?
- 2) Como foram as aulas para a EJA durante a adoção do ensino remoto emergencial(ERE) e pós ERE?

Eixo 3 - A importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, na percepção dos entrevistados

- 1) Para você enquanto professor da escola, qual a importância da implementação da Educação de Jovens e Adultos para a escola e para toda a comunidade?
- 2) Você vê alguma diferença entre o estudante adulto e os jovens? Se sim, quais?
- 3) Quais os desafios enfrentados pela escola para atender com qualidade a EJA? E como eles vêm sendo enfrentados?
- 4) A oferta atual atende as demandas da comunidade? Se sim, resalte os pontos positivos. Se não, o que precisa melhorar e como para isso ocorrer?

Roteiro para a entrevista com a estudante

Eixo 1 - A implementação da EJA na localidade

- 1) Você enquanto moradora do distrito e estudante esteve presente na busca da inserção da EJA na comunidade? Relate como se deu esse processo.
- 2) Houve alguma divulgação da modalidade na comunidade para apresentar e explicar essa modalidade educativa? Se sim, como foi?
- 3) Nas primeiras turmas da EJA na comunidade, o que foi pedido para efetivação das matrículas?

- 4) Relate um pouco de como são as aulas?
- 5) Como foi para você retornar aos estudos? Com quais objetivos você retornou?
- 6) O que fez você sair da escola em outros momentos?
- 7) Quais os desafios você enfrenta cotidianamente para frequentar a escola? Como você os enfrenta?

Eixo 2 - Descrição e Caracterização da oferta de EJA na comunidade de Chapadinha

- 1) Quantas são as turmas ofertadas pela EJA atualmente?
- 2) Existem livros e materiais didáticos específicos para a EJA?
- 3) Como se dá a seriação das turmas da EJA na escola?

Eixo 3 - As principais implicações da chegada da EJA no distrito

- 1) Para você enquanto estudante e morador do distrito o que mudou em sua vida com a chegada da EJA? E na comunidade você observou alguma diferença?
- 2) Como foram as aulas para a EJA durante a adoção do ERE e pós ERE?

Eixo 4 - A importância da educação escolar para a comunidade, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, na percepção dos entrevistados

- 1) Para você enquanto estudante, qual a importância da EJA, nesse momento de sua vida.